



Sala J.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
Nº 19





374
SERMÃO

DO
ACTO DA FE.

PREGADO NA CIDADE DE COIMBRA

em 14 de Junho de 1699 pello Illustrissimo Senhor

D. Fr. DOMINGOS BARATA

Religioso da sagrada Ordē da Santissima Trindade,
entaõ Calificador do Santo Officio, & Lente de
Theologia na Universidade da mesma, & de-
pois Bispo de Portalegre;

Agora Impresso Pello P. Antonio Duarte Rombo;

DEDICADO

ao Eminentissimo Senhor

NUNO DA CUNHA

Presbytero Cardeal da S. Igreja de Ro-
ma, Inquizidor Geral nestes Rey-
nos, & Senhorios de Portugal, &
do Conselho de estado de sua
Magestade.

EVORA,

Com todas as licenças necessarias, na Officina da Uni-
versidade, Anno de M. DCC. XVII.





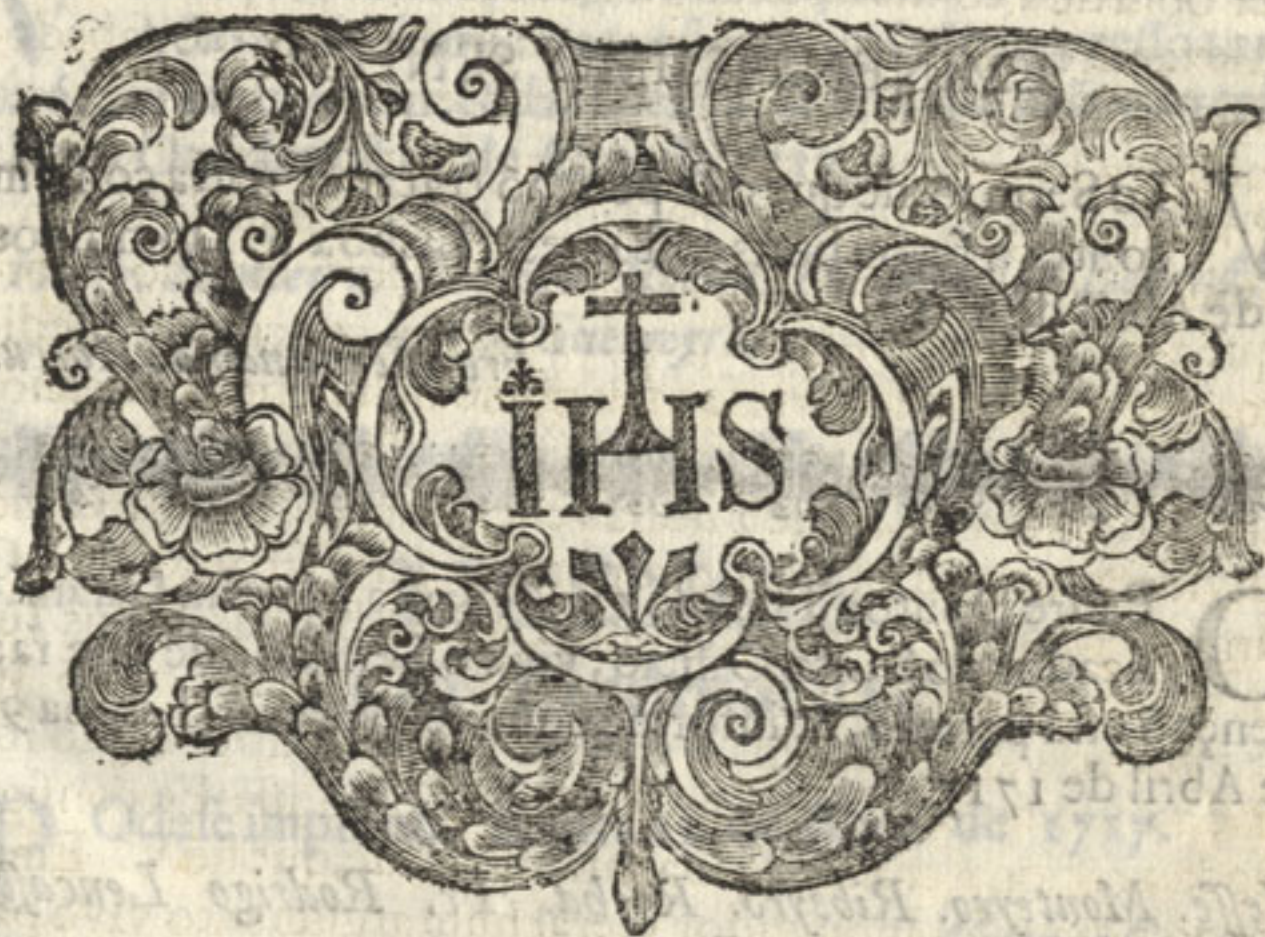
EMINENTISSIMO SENHOR
CARDEAL DA CUNHA.

SE eu não tivera a ventura de acertar na escolha de V. Eminencia para lhe dedicar este Sermaõ; nem fizera completa a singularidade delle, nem dezempenhara as obrigaçoens do Sangue, que me movem, a que o autorize com o mais Esclarecido Patrono; nelle offereço a V. Eminencia estas breves reliquias, em que a fama de algum modo conservará as memorias daquelle exemplar Prelado o Illustrissimo Senhor Dom Frey Domingos Barata, para q̃ nesta pequena obra dê a conhecer a sua grande sabedoria; que tambem Alexandre por huma só sentença conheceo a grãde sabedoria de Diogenes, & assim este mesmo Sermaõ; que pregado mereceo hum geral applauzo do auditorio mais douto de Portugal; agora lido alcançará com o Patrocínio de V. Eminencia huma universal aceitação em todo o mundo; porque a sua proteçáo he tam poderosa a lhe conciliar o credito, que o mesmo será verse o seu nome nesta obra; que canonicizalla logo por doutissima; obrigãdo assim o alto respeyto de V. Eminencia; a que a nossa veneraçám lhe tribute como divida aquelle applauzo, que podia só ser Urbanidade. O argumêto deste Sermaõ he conhecerse a obstinação dos Judeos, & illustrarlhe a sua cegueyra, & a ninguem como V. Eminencia se devia consagrar; cuja vigilante applicaçáo fomentemente se empenha, em que a verdade da nossa Fe confira toda a racional crença da sua infalibilidade, que he V. Eminencia quando Inquizidor Geral hum argumento vivo pa-

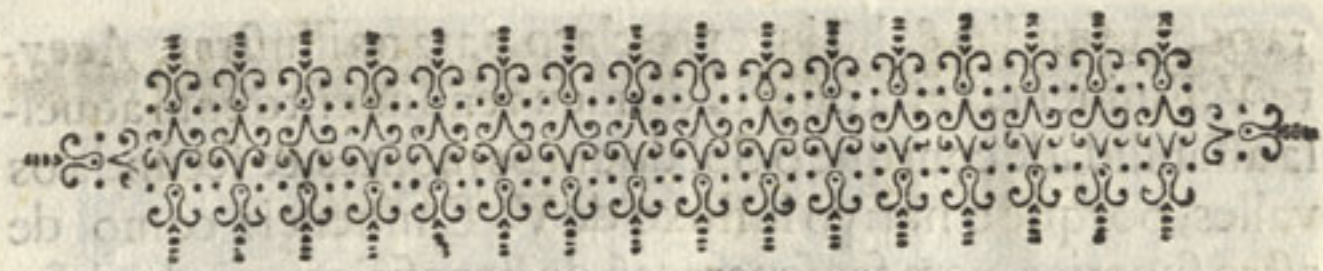
ra os confundir; & hũ luzeyro claro para os illustrar. Acey-
te V. Eminencia esta offerta do meu rendimento com aquel-
la affabilidade com que o Sol doura os montes, & fecunda os
valles; porque o nativo influxo de V. Eminencia como de
astro superior; nem fas separaçãõ de beneficios, nẽ de obse-
quios; & ainda que este Sermaõ pella materia se fas acredor
do amparo de V. Eminencia, naõ he menor a rezaõ, com q̃
lho sollicito na lembrança das muitas atêcões, que meu Tio
experimentou sempre na grandeza de V. Eminencia; em o
singular affecto, com que elle venerou sempre os admirave-
is merecimentos de taõ ellevado Mecenas, cujo respeyto,
sollicitado pella minha obrigaçãõ, fas desculpavel esta of-
ferta, guarde Deos a pessoa de V. Eminencia. Evora, 13 de
Fevereyro de 1717.

De V. Eminencia o mais humilde subdito.

Antonio Duarte Rombo.



LICEN-



LICENÇA
do Santo Officio.

O Padre Mestre Frey Fernando de Abreu Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ, de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 16. de Fevreyro de 1717.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencast. Guerreyro.



EMINENTISSIMO SENHOR.

Vio Sermaõ, de que este petição trata, & nada contem contra a fe, ou bons costumes. Lisboa S. Domingos 8. de Abril de 1717.

Frey Fernando de Abreu.



O Padre Doutor Theodorio de Santa Martha Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que faz menção esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 9. de Abril de 1717.

Hesse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencast. Guerreyro.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Lio Sermaõ, de que trata esta petição, recitado pello Illustrissimo D. Fr. Domingos Barata Bispo de Portalegre, & naõ encontrei nelle couza alguma contra a fe, antes solidos argumentos da certeza della; & menos li couza alguma contra os bons costumes; assim me parece dignissimo de se imprimir, para que seja aos olhos de todo o mundo mais hum vivo rayo contra a cegueyra da herezia, & hum trovaõ em que dê brado o nome de seu Author contra o esquecimento da idade. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Santo Eloy 12. de Abril de 1717.

Theodozio de Santa Martha.

Vistas as informações, pode se imprimir o Sermaõ do Acto da fe, de que trata esta petição, & impresso tornará, pera se conferir, & dar licença, & sem ella naõ correrá. Lisboa Occidental 13. de Abril de 1717.

*Hasse. Monteiro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencast.
Guerreyro.*

LICENÇA
Do Ordinario.

Pode se imprimir. Evora 22. de Abril de 1717.

*Alvar es Cidade.
LICEN-*




LICENÇA

Do Paço.

O Padre Frey Fernando de Abreu da Religiaõ de S. Domingos veja o Sermaõ, de que esta petiçaõ faz mençaõ, & com seu parecer o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1717.

Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.



SENHOR.

O Bedecendo a ordem de V. Magestade vi com grande goito o Sermaõ, que o Illustrissimo Don Frey Domingos Barata Bispo de Portalegre pregou no Acto da Ec, que se celebrou na Cidade de Coimbra, & de hum fogito taõ abalizado assim nas cadeiras, como no pulpito, logo me persuadi havia de dezépenhar mui cabalméte neste Sermaõ as prerogativas, que o grande Agostinho com a experiencia disse da lux, em que os Pregadores Evangelicos se symbolizaõ: *Lucet, & ardet.* porque pellos solidos fundamentos cõ que persuade a verdade, que os Judeos taõ cega, & pertinazmente negaõ, & a nossa se confessa, de ser vindo o Messias na ley Escrita prometido, se verifica muito a risca neste Sermaõ aquella doutrina de que disse Chrysostomo na Homil. 15: *Hæc siquidem astringit animos, facit quæ attentius ad lumen veritatis aspicere, ad quam velut apprehensa manu pertrahit audientes.* Tal he a efficacia com que propoem as authoridades dos Prophetas, a clareza com que explica os textos

da

da Sagrada Escritura, conforme a intelligência dos Rabinos, & Mestres da ley mais Doutos, que deste insigne Pregador se pode có mais justificada rezaõ dizer, o que Fabio lib. 10: *Quis docere diligentius, movere vehementius potest?* porque de tal sorte convence a verdade Catholica, unico alvo deste Sermaõ, que so huma protervia affectada, & malicioza poderá negala, a vista de argumentos taõ efficazes, & rezoens taõ demonstrativas, para os que admittê a authoridade infalivel do testamento velho; & porque he Sermaõ mui douto, alem de naõ conter couza alguma contra o Real servico de V. Magestade, me parece dignissimo de sahir a lux publica com a licença que pede. V. Magestade mandará o q̄ mais for servido. Lisboa Occidental S. Domingos 19. de Mayo de 1717.

Frey Fernando de Abreu.



Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso, torne à Meza pera se conferir, & tayxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 20. de Mayo de 1717.

Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.



Visto estar conforme, com o Original pode correr. Lisboa Occidental. 28. de Setembro. de 1717.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo. Lencast. Guerreyro.



Pode correr. Evora 13. de Outubro. de 1717.

Alvares Cidade.

ERRATAS.

Pag.	Col.	ERRATAS.	EMMENDAS.
4.	2.	Ubique.	Ubi supra.
8.	1.	Paralip. 32.	22.
16.	1.	Salam.	Johanam.
18.	1.	Serafim.	Serosim.
22.	1.	Isentus.	Juntos.
23.	2.	Bababatica.	Hababatica.
23.	2.	Adolazara.	Adobazara.
24.	2.	Jozephad.	Jozepdec.
25.	2.	79.	69.
26.	1.	72.	62.
28.	1.	Mestres mais.	Mestres hum dos mas modernos.
28.	2.	1520.	1524.
28.	1.	Vendo os tr oradores.	Vendo os modernos.
29.	1.	Tempo do Messias.	Tempo da vinda do Messias.
30.	1.	Da ley velha.	E sceremonias da ley velha, & se sacrificarâ a Deos em todo o mundo.
32.	2.	Moyzês o Proteta.	Moyzes o Propheta.
41.	1.	Cap. 25.	Cap. 15. do Deuteronomio.
47.	1.	Et congraveri.	Congregaverim eos.
60.	2.	A hostia pello peccado.	A hostia pello peccado era parte para Deos, & parte para o Sacerdote, & parte para o offerente. A hostia pacifica era parte para Deos, & parte para o Sacerdote.
61.	1.	A victoria huma.	A victima huma.
61.	2.	Das indulgencias.	Das indulgencias, & suffragios.
63.	1.	A culpa sem terem.	A culpa se morriam sem terem.
63.	1.	Em toda ella achareis.	Em toda ella não achareis.
65.	2.	Os maios santos.	Os maiores santos.
67.	2.	Nenhum de vos ha.	Nehũ de nos ha q se não queira saly.
69.	2.	Que teve 33.	Que teve 23. Reys



Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis, sicut me, suscitabit tibi Dominus Deus tuus, ipsum audies. Deut. 18.

Palavras são estas (ô cego povo Hebreo, se antigamente de Deus o mais amado, agora justamente do mesmo Deus aborrecido) com q̄ o vosso, & nosso Profeta o São Moyzes vos prometteo a vinda, as acçoens, & a doutrina do verdadeiro Redemptor, & Messias promettido na ley, Christo Senhor Nosso. Incorrupto tribunal de nossa fe, constãte, & firmíssima baze da verdade de nossa doutrina, inconcusso exemplar da verdadeira justiça, imagem viva da maior misericordia, a cujo zelo deve a Catholica Igreja a redução de innumeraveis Hereges, & nosso Portugal a cõservação de catholicos, & fieis coraçõens.

Palavras são estas (dizia eu) ô cego povo Hebreo, se antigamente de Deus o mais amado, agora justamente do mesmo Deus o mais aborrecido, com que o vosso, & nosso profeta o Santo Moyzes vos prometteo a vinda, as acçoens, & a doutrina do verdadeiro Redemptor, & Messias promettido na ley, Christo Senhor Nosso. Para conhecermos esta verdade, veja nos o vosso erro. Esta todo o vosso erro em não crederes he vindo o Messias, em seguirdes ainda agora a ley de Moyzes, & é negardes os misterios da ley da graça. Nasce este erro da cegueira de vosso entêdimêto, & do sêtido, q̄ daõ os vossos Mestres às Escrituras, & da sinistra intelligência, com q̄ explicação os vossos Rabinos

os Profetas. Porém eu hoje espero em Deos, q̄ dos mesmos Profetas, & das mesmas Escrituras vos convença cõ evidencia d'esse erro. É para que me não negueis as premissas a meu discurso, a vossa mesma doutrina ha de ser hoje o mais efficaz argumento. Todos os lugares, que vos allegar, haõ de ser do Testamento velho, a quem credes, & todas as authoridades haõ de ser dos vossos Rabinos, a quem seguis; não vos allegarei lugar algum do Testamento novo, nem Doutor que seja Catholico, por que sei não credes aos Evangelhos, & zombais, ou escarneceis dos nossos Doutores Catholicos. Valerme-hei sim dos successos, que cõfessais, ou que não podeis negar, mostrando-vos com a Escritura fallar ella do mesmo, que vos negais, confessandoa.

2 So huma couza vos peço, & he me deis attençaõ, depõdo por agora a cegueira, para que vos possa aproveitar a doutrina, porque se persistirdes na obcecaçaõ de

vosso entendimento, não podera a mesma verdade persuadirvos para algum fructo. Verdades pregava o Profeta Hieremias a vossos progeñitores, mas a sua cegueira não deu credito a essas verdades. Elle pregavalhe a destruiçaõ de Hierusalem, que naquelle tempo estava para ser; eu venhovos a pregar a vinda do Messias, que já foi. Todos os que estais presentes, como vos mostrarei no fim do Sermaõ, sois descendentes dos que não creraõ a o Profeta, porque os mais de vos sois da Tribu de Judà, alguns da Tribu de Benjamin, & os menos da Tribu de Levi. Destas mesmas Tribus toraõ os que não creraõ ao Profeta. Elles perderaõ a liberdade, por não crerem a Hieremias: õ não percais vos a bemaventurança, por me não credes a mim. Vamos ao nosso Thema.

3 Tinha Deos dado ao povo de Israel em o monte Horeb a ley escrita; & a promulgaçaõ da ley fulminaraõ tantos relampagos, soaraõ tantas trombetas, escureceraõ

Hie:
remix
36.37.
& 38.

Exodi
20.

ceraõ tanto os ares, ameaça-
 raõ tantos rayos, que temen-
 do o povo taõ prodigiosos
 sinaes da Magestade de De-
 os pedio a Moyzes, que ao
 dar de outra ley mudasse de
 estilo Deos; & a desse por
 bocca de hum pacifico Pro-
 feta, como Moyzes. Esta pe-
 tição do povo despachou
 depois Deos, em o Capitulo
 18 do Deutheronomio, aon-
 de Deos lhe prometteo, q̄ ao
 dar de outra ley não haveria
 semelhantes terrores, & lhe
 segurou Moyzes, que a daria
 outro Profeta, que havia de
 ter com elle a mayor seme-
 lhança; & que assim como e-
 raõ obrigados a crer a ley da-
 da por Moyzes, assim seriaõ
 obrigados a seguir a doutri-
 na do promettido Profeta:
*Prophetam suscitabo eis de
 medio fratrum suorum.* Saõ as
 palavras de Deos: *Prophe-
 tam de gente tua,* &c. saõ as
 palavras de Moyzes Humas,
 & outras fallaõ literalmente
 de Christo Nosso Bem. Ve-
 jamolo por partes. Primeira-
 mente, q̄ Christo fosse Pro-
 feta *Prophetam*, o confessaõ
 os vossos mesmos Rabinos,

& se prova bem da destrui-
 ção de Hierusalem Profeti-
 zada pello mesmo Senhor
 em sua payxaõ, & verifi-
 cada 42 annos depois, como
 largamête conta o vosso Jo-
 zepho em sette continuos li-
 vros, que escreveo da guer-
 ra, que os Judeos tiveraõ cõ
 os Romanos, sendo elle hum
 dos principais capitaes des-
 sa guerra, & hum dos cati-
 vos, que foraõ depois no tri-
 umfo de Tito em Roma.

4. Que Christo Senhor
 Nosso fosse da vossa geração,
de gente tua, & fratribus tuis,
 especialmente da Tribu de
 Judà, de que sois os mais,
 q̄ me ouvis, o diziaõ os vos-
 sos Meistres. Ouvi o que diz o
 mesmo Jozepho fallado das
 pessoas, que ouve notaveis
 em Hierusalem no tempo de
 Herodes: *Fuit in his tempori-
 bus JESUS Sapiens vir.* Que
 fosse a Moyzes semelhante,
sicut me, se ve especialmente
 em tres excellencias com a
 superabundancia, que vai de
 hum homem Deos, qual he
 Christo Senhor Nosso, a hũ
 puro homem, qual era Moy-
 zes. A primeyra excellencia,

Rabi
 Nec.
 super
 glossã
 mag-
 nam
 capit.
 1.

Jose-
 phus
 de
 bello
 Judai-
 co.

Jose-
 phus l.
 18.
 cap. 6.

em que foraõ semelhãtes he a divindade, que em Moyzes foi adumbrada, & em Christo foi verdadeyra. A Moyzes Exodi 7. fes Deos Deos de Faraõ: *Cõstitui te Deum Pharaonis*; de Christo Senhor Nossõ diz o vossõ Jozepho que naõ era licito chamalo puro homẽ, no que da a entender era tãbem Deos: *Si eum virum dicere fas est*. A segunda excellencia, em que saõ semelhantes, he em darem ao mundo huma ley, pella qual se derogasse a mais antiga, & em serem ambos Redemptores, Moyzes resgatando o povo do cativeyro de Faraõ, Christo resgatando o mundo do cativeyro do peccado. Moyzes deo huma ley, q̃ he a escrita, pella qual se derogaraõ as permissõens da ley da natureza; Christo deu outra ley, que he a da graça, pella qual se derogaraõ as ceremonias, & preceytos judiciaes da ley escrita. Que Moyzes desse essa ley escrita, consta de todo o Exodo, de todo o Levitico, & de todo o Deuteronomio; que Christo desse essa ley da gra-

ça, que he a que persevera em os animos Christaõs, diz o vossõ Jozepho: *In hodie Josephus ubique. num nomen Christianorũ perseverat, & genus*. Que Moyzes resgatasse o povo de Israel do poder de Faraõ, o diz a Escritura em o Exodo, aonde guiãdo Moyzes o livrou Deos do cativeyro: *Eadem die eduxit Dominus filios Israel de terra Egypti*. Que Christo Senhor Nossõ remisse o mundo do cativeyro do peccado, disse o Profeta Izaias, quando affirmou o fizera o Padre Eterno fiador das culpas de todos: *Posuit in eo Dominus iniquitatem omnium nostrum*. A terceira excellencia, em q̃ Moyzes foi semelhante a Christo Senhor Nossõ he, que eraõ os Israelitas obrigados a crer a Moyzes, porque era verdadeyra a sua ley, & a Christo fomos obrigados a crer todos, porque he verdade a sua doutrina. A verdade da ley de Moyzes se mostra de ser ditada por Deos; porque a cada passo diz a Escritura lhe dezia Deos havia de dizer: *Locutus est Dominus ad Moysen*.

Moyſen. A verdade da doutrina de Christo sobre a annunciarem os Profetas, & confirmarem os milagres, a approvaré muitos de vossos Meſtres, ouvio a ao meſmo Jozepho fallando da doutrina de Christo Senhor Noſſo: *Erat (diz elle) doct̃or eorum hominum, qui, quæ vera ſunt, audiunt.*

Joſephus
l. 18.
cap. 6.

5 Vimos logo a concluir da verdadeira explicação do thema, que o Profeta Legislator, de que falla Moyzes, he Christo Senhor Noſſo verdadeyro Meſſias promettido na ley, ſemelhante a Moyzes na divindade em Moyzes adúbrada, em Christo verdadeyra; ſemelhante a Moyzes na excellência de Redemptor, Moyzes do povo de Israel, Christo do mundo todo, Moyzes em derogar pella ley Eſcrita as permiſſoens da ley da natureza, Christo em derogar pella ley da graça as ceremonias, & preceytos judiciaes da ley Eſcrita: ſemelhante a Moyzes na verdade da doutrina, Moyzes dando a ley Eſcrita, que foi verdadeyra, Chri-

ſto dando a ley da graça, que he certiffima.

6 Iſto he o que diz o thema, & iſto he o que vos mostrarei em o aſſumpto do Sermaõ. Em o primeyro diſcurſo veremos, q̃ o Meſſias promettido na ley devia não ſer ſo homé, ſenaõ tambem Deos, & que eſte he Christo Senhor Noſſo; o que nos diz o thema em as primeyras palavras: *Propheetam de gente tua, &c.* Em o ſegundo veremos, que eſte Deos, & eſte homem vos havia de dar a vos, & ao mundo todo huma ley nova, pella qual te derogassem as ceremonias, & preceytos judiciaes da ley Eſcrita, & que eſte Deos, & eſte homem hade reſgatar ao mundo do cativeyro do peccado, que he o que diz o thema nas ſegundas palavras: *Sicut me.* Em o terceyro veremos, que a doutrina, & myſterios revelados com mais clareza por eſte Deos, & eſte Profeta ſois vos, & ſomos nos obrigados a crer, a ſeguir, & a obedecer, que he o que diz o thema nas terceyras palavras:

ipsū audies. Tudo vos mostraréi cō o testamêto velho, que confessais, & com a doutrina de vossos Mestres, a quem seguís. Pera que eu acerte em o discurso, & a vos vos aproveyte a doutrina, peçamos a graça ao author della; este he o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso, que hoje vos venho a pregar; obriguemolo com a intercessão de sua Mãe Santissima.

AVE MARIA.

Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis, sicut me, suscitabit tibi Dominus Deus tuus, ipsum audies.

7 **D**UAS verdades as mais principais negais vos, & negaõ os que seguem os vossos erros, huma he da pessoa do Messias, a outra he do tempo da sua vinda. Negais a primeyra verdade, que pertence à pessoa, porque affirmais havia de ser o Messias puro homem, mais venturozo que Cesar, mais esforçado que

Alexandre, mais rico q̃ Crefo, & mais sabio que Salamaõ. Assim mo affirmou hum vossõ Rabino convertido à fe de Christo, & nas Escrituras sufficientemente douto, affirmandome, que no sentir de todos os Judeos esperavaõ hum Messias, que havia de ser puro homem, & negavaõ, que houvesse de ser tambem Deos. Esta he a verdade, que negais, quãto à pessoa do Messias. Quanto ao tempo, todos vos dizeis naõ he ainda vindo o Messias a vos remir a vos, & a nos do cativeyro da culpa, porque esperais vos ha de reigatar a vós fõs do cativeyro do mundo. Estas duas verdades, que negais, profetizaraõ claramente os Profetas. Ouçamos os primeyro profetizãdo a primeyra, & logo os ouviremos profetizando a segunda.

8 Que o Messias prometido na ley naõ houvesse de ser puro homem, antes juntamente Deos, o disseraõ todos os Profetas. Seja o primeyro aquelle Profeta Evangelico, que por reprehêder

Isaie, 9.
 prehender vicios foi serrado em duas partes por mandado de Manasses o Santo Martyr Izaias. Diz este Profeta em o Capitulo 9. de sua sagrada profecia do verdadeyro Messias estas palavras: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis; factus est principatus super humerum ejus, & vocabitur nomen ejus admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, pater futuri seculi, princeps pacis.* O Messias (diz Izaias) hade nascer pera nossa conveniencia, *natus est nobis*, porque pera nos remir hade vir ao mundo, *datus est nobis*. Hade ter o governo sobre seos hombros: *Cujus imperium super humerũ ejus*; porque pella morte de sua Cruz ha de governar espiritualmente o mundo. Chamar-se ha admiravel, *vocabitur admirabilis*, porque como veremos, tera o nome *The-tagramaton*, que entre todos he o mais precioso. Confe-lheiro *Consiliarius*, porque como o Pay, & Espirito Sancto hade constituir o tribunal da Sanctissima Trinda-

de. Deos *Deus*, porque naõ hade ser puro homem, senaõ tambem verdadeyro Deos; forte, *fortis*, porque em sua payxaõ ha de ser constante. Pay do seculo futuro, *Pater futuri seculi*, porque por seus merercimẽtos haõ de lograr os escolhidos a gloria na bemaventurança. Principe da paz: *Princeps pacis*, porque pella sua payxaõ ha de firmar perpetuas pazes entre Deos, & os homens.

9. A este taõ evidente lugar de Izaias responde o vosso Rabino Rabi Sala-maõ; q̃ as referidas palavras do Profeta se entendem de Ezechias Rey de Judã, & naõ do Messias Redemptor do mundo. Foi o cazo (diz este Rabino) que vindo no tempo de Izaias Sennacherib Rey dos Assirios cercar Jerusalem, vendo se opprimido Ezechias, que entaõ Reynava em Judã, clamou com Izaias a Deos, que mã-dou hum Anjo, para tirar a vida a cento, & oytenta, & sinco mil Assirios, com que logrou Jerusalem, & logrou Ezechias huma perfeita paz,

Rabi Sala. apud Bur-gen. di stin. 10. cap. 5.

Regū
4. cap.
19.

& hum especiozo triumpho de seus inimigos. E que o Anjo por mandado de Deos fizesse as referidas mortes, consta do Capitulo 19 do 4. livro dos Reys: *Factū est igitur nocte illa venit Angelus Domini, & percussit in castris Assyriorum centum octoginta quinque millia.* Que com o referido favor de Deos tivesse Ezechias a paz dezejada, & a victoria referida, consta do Capitulo 22 do 2. livro do Paralipomenon: *Salvavitque Deus Ezechiam, & habitatores Hierusalem de manu Sennacherib regis Assyriorum, & de manu omniū, & prestitit eis quietem per circuitum.* Diz agora este vosso Rabino: quando Izaias no Capitulo nono de sua profecia sagrada diz, que deu Deos hum Rey ao povo de Judà, que ha de triumphar de seus inimigos, que ha de ser prudente, sabio, & venturozo, Principe da paz, & pay do seculo futuro, não falla o Profeta do Messias, que ainda ha de vir, falla de Ezechias, que ja foi.

2. Pa-
ralip.
32.

10 Esta he a frivola resposta, que da este vosso Rabino a hum tão evidente lugar de Izaias, em que o Profeta descreve não so o nascimento do Messias, mas as mais relevantes circunstancias de sua vida. E deixando os evidentes finais, que refere o Profeta, & senão podem applicar a Ezechias, quais são o ser de Deos, o ser admiravel, o ser pay do seculo futuro, o ter sobre os seus hombros o imperio, cõvence se manifestamente a falsidade da resposta do mesmo texto de Izaias, & do Capitulo 23 do Paralipomenon: ouçamos hum, & outro texto. No texto de Izaias às ja referidas palavras se seguem immediatamete estas: *Multiplicabitur ejus imperium, & pacis non erit finis.* ^{9.} *Isaie.* Deste princepe da paz, de que tenho profetizado, diz Izaias, se ha de multiplicar o imperio, & não ha de ter fim a sua paz; vamos agora ao Capitulo 23 do livro segundo do Paralipomenon, & acharemos que não se <sup>Para-
lip. 23.</sup> multiplicou o imperio, nem deixou

deixou de ter fim a paz. Não se multiplicou o imperio, porque nem Ezechias, nem seus successores passaraõ a ser Reys mais, que da Tribu de Judà, & de Benjamim; & sendo os seus predecessores das mesmas Tribus, depois que se apartaraõ pellos peccados de Salamaõ as dez Tribus da de Benjamim, & de Judà não se pode dizer augmentarse, o que perseverou como estava. Toda esta verdade se prova do Capitulo 12 do livro 3 dos Reys, & de toda a historia do quarto livro, & do referido lugar do Paralipomenon; aonde se não achara o imperio de Ezechias augmentado, nem ainda em seus successores extendido. E a paz, de que falla o Profeta, tambem não podia ser a de Ezechias: porque durou tão pouco, que os mesmos Assirios levaraõ prezo, & cativo a Manasses filho de Ezechias. Ouvi-o assim referir à Historia Sagrada no referido lugar do Paralipomenon: *Ceperunt que Manassem, & vinctum catenis, atque cõ-*

pedibus duxerunt in Babylo-
nem.

II Mal se pode logo applicar a Ezechias o augmento do seu imperio, quando nunca se extendeo a mais, do que era antes; mal se pode dizer não havia de ter fim a paz por elle conseguida, quando seu filho foi prezo, & cativo pellos mesmos inimigos, com quem seu pay tinha a paz. Do verdadeiro Messias Christo Senhor Nosso se pode dizer agora pello effeito, & disse entaõ Izaias em profecia se havia de multiplicar o seu imperio, & não havia de ter fim a sua paz. Havia de multiplicar o seu imperio: *Multiplicabitur* &c. porque não fo aos Judeos chegou a ley de sua doutrina, mas em o mundo todo foou a vòs de seu espirital governo: *in omnem terram* &c. Não havia de ter fim a sua paz, & *pacis non erit finis*; porque pella lua payxaõ se converteo em huma eterna paz o odio, que havia entre Deos, & os homens pella culpa de Adam. Esta he a prova da Escritura,

Regú
3. cap.
12.

2. Pa
ralip.
33.

critura, com que se convê-
ce a falsidade da reposta de
Rabi Salamaõ; mas naõ he
fo a Escritura a q̄ o convê-
ce, cõvencemno tambem tres
Rabinos vossos os mais sa-
bios: o primeiro he Rabi E-
liezar, o segundo he Rabi
Jozue, & o terceiro Rabi
Moyzes. Ouvia Rabi Moy-
zes em huma carta, que es-
creveo aos Judeos de Afri-
ca, aonde depois de nume-
rar os seis ja referidos no-
mes por Izaias, diz que to-
dos elles saõ do Minino, a
quem chama Messias: *Hæc*
Rab
Moy-
ses in
Epif-
tolæ
&c.
sex sũt nomina pueri nati. Lo-
go ao Messias, & naõ a E-
zechias chama o Profeta I-
zaias admiravel, confelheiro,
Deos, forte, Princepe da paz,
& pay do seculo futuro, &
appropriandose todos estes
titulos a Christo Senhor
Nosso, de Christo Senhor
Nosso he que falla o Pro-
feta.

12 Seja o segundo Pro-
feta o Santo Martyr Jeremi-
as, que depois de sanctifi-
cado em o ventre de sua
May, por ter pregado as
verdades em Jerusalem, &

depois as pregar em o Egy-
pto, foi pellos de seu povo
apedrejado, & sendo sepul-
tado em a Cidade de Taph-
nas ainda hoje he venerado
pello milagre de affugentar
com a sua sepultura as ser-
pentes daquella terra. Diz
este Profeta em o Capitulo
23 da sua sagrada profecia
do verdadeiro Messias estas
palavras: *Suscitabo David*
germen justum, & regnabit
rex, & sapiens erit, & hoc
est nomen, quod vocabunt eum,
Dominus justus noster. Susci-
tarei, diz Deos pella bocca de
Jeremias, hum descendente
de David justo, & Santo, &
chamar-se ha justo nosso, &
Senhor nosso. E he de adver-
tir, que no Hebraico em lu-
gar da palavra *Dominus*
esta a voz *Theagramaton*,
nome taõ proprio de Deos,
& com tanta excellencia Sã-
to, que so o podiaõ profe-
rir licitamente os Sacerdo-
tes em o Templo. E comen-
tando Rabi Moyzes aquel-
las palavras do Capitulo 3
do livro do Exodo: *Nomen*
meum Adonai, diz no livro
de *Directione* no Capitulo
3.

Hie-
remi-
as, 23.

Exodi
3.

66, & 67, que em lugar do nome *Thetagramaton* se trasladara *Adonai*, para que se pudesse preferir o *Adonai*, & escreverse o *Thetagramaton*, & acrescenta, que hum, & outro nome he so de Deos proprio: *Hoc est nomen meum, scilicet mihi propriū, & nulli alteri attribuendum.*

Rabi
Moyf.

Pois se o nome, que Jeremias diz ha de ter o Messias, he o nome *Thetagramaton*, sendo este nome proprio de Deos, Deos, & homem deve ser o Messias; Deos pelo nome proprio, homẽ por descendente de David. *Suscitabo David &c.* Tudo disse aqnelle insigne Mestre, & antigo Rabino Rabi Abã no Capitulo da gloza sobre os Threnos de Jeremias, aonde referindo as palavras do Profeta, em que chama ao Messias filho de David, & lhe da o nome de *Thetagramaton* diz estas palavras: *Adonai est nomen ejus, exprimendo Adonai pro Thetagramaton cum suis quatuor proprietatibus.* O Messias, diz elle, alem de ser homem, porque he descende de David,

Rabi
Aba
in
glosã
cap. I.

deve ser tambem Deos, porque lhe convem o nome *Adonai*, como referido, & o nome *Thetagramaton*, como escrito, & vem a dizer, que se *Adonai* quer dizer Deos, Deos quer tambem dizer *Thetagramaton*; o Messias como he Deos, naõ lhe cõvem so as quatro letras de *Adonai*, como proferidas, mas tambem as quatro letras de *Thetagramaton*, como escritas, para que o possamos louvar como a Deos com a bocca chamando lhe *Adonai*, & com as letras expressando o *Adonai*, como *Thetagramaton*. *Exprimẽdo Adonai pro Thetagramaton.* Respondẽ alguns Rabinos menos doutos, que tambem às creaturas se pode applicar o nome *Thetagramaton*, por que assim chamou Abrahaõ ao monte, aonde quiz sacrificar seu filho; chamou pois ao monte o Senhor ve *Dominus videt*, & no Hebraico està em lugar da palavra *Dominus* o nome *Thetagramaton*, & em lugar das palavras seguintes: *Unde usque hodie dicitur in monte Dominus videt,*

Gene:
fis 22,

debit, se escreve no Hebraico *Theagramaton videbit*. O mesmo argumento fazem do Capitulo 6 dos Juizes, aonde Gedeam chamou ao altar, que edificou: *Dominus pax*, & no Hebraico em lugar da palavra *Dominus* está o nome *Theagramaton*, & por consequencia vem a chamar Abrahão ao monte *Theagramaton*, & Gedeão *Theagramaton* ao altar.

Judi-
cú 6.

13 Mas esta resposta a lem de ser contra os mais doutos Rabinos, quais são Rabi Moyzes, & Rabi Abá, em si mesma se implica; & a rezaõ he, porque nem Abraham chamou *Theagramaton* ao monte, nem Gedeão *Theagramaton* ao altar. O que Abrahão disse he: via Deus especialmente naquelle monte a sua grande obediencia: *In monte Theagramaton videbit*; & o que Gedeão disse he: era Deus a mesma paz: *Theagramaton pax*, porque nem o monte podia ver, nem o altar ser paz; Deus era sim o que via naquelle monte especialmẽte a obediencia de Abrahão,

Deus era o que trouxe a paz pello esforço de Gedeão; & vem a servir de gravissimo argumento o que parecia soluçaõ, porque de Deus se diz que ve, de Deus se diz que deu a paz, porque lo a Deus se pode applicar o nome *Adonai*, so Deus se pode chamar *Theagramaton*. Chamandologo Jeremias a o Messias descendete de David: *Suscitabo David germen justum* &c. lhe chama homẽ; chamandolhe *Theagramaton*, lhe chama Deus; Deus, & homem pella profecia de Jeremias, Deus, & homem pella bocca dos mesmos Rabinos.

14 Seja o terceiro Profeta Ezechiel, que sendo levado cativo com Joachim Rey de Judà profetizou em Babylonia taõ obscuro em sua profecia, & taõ enigmatico em sua profissãõ, que prohibiraõ os vossos Talmudistas em o primeiro livro do Talmud, que se chama Haginga, em o Capitulo primeiro explicar se este profeta ao povo, & só se podia declarar a alguma pessoa de bom

bom entendimêto. Este Profeta pois em o primeiro Capitulo de sua sagrada profecia vio sobre a cabeça dos quatro celebrados animais a semelhança de hum trono de preciozas safiras adornado, & sobre o trono a semelhança de hum homem, a que obedecião todas as creaturas no sentir de todos os Expozitores assim Rabinos, como Catholicos: *Et super similitudinem troni similitudo quasi aspectus hominis desuper.* Por este homem entêde Rabi Moyzes, & o cômum dos Rabinos ao mesmo Deos, porque so a Deos obedecem as creaturas; assim o dizem commentando aquellas palavras desta mesma vizaõ: *Hæ manus sũt manus Dei Sancti, & benedicti.* Finalmente entendem pello homem sentado em o trono a Deos, & pellas mãos as mãos do mesmo Deos; vio-o com tudo o Profeta cõ forma humana, & com mãos humanas para mostrar, que esse Deos, que a todas as creaturas prezide, havia de apparecer a essas creaturas hu-

Eze-
chiel.
I.

Rabi
Moy-
ses in
cap. I.
Talm.

manado. Assim o diz Paulo <sup>Bur-
genf.
distin.</sup> Burgense tirando dos vol-
fos mesmos Rabinos: *De-10.
signabatur, quod Deus sum-
mus, qui toti creaturæ præest,
erat humanandus, seu in for-
ma humana videndus.* ^{cap. 7.}

15 Seja o quarto Profeta Daniel, que no Capitulo 7 de sua vizaõ, como enfaçando para a celebrada profecia das Hebdomadas, q̄ <sup>Dani-
el. 7.</sup> o Anjo S. Gabriel lhe decla-
rou, se anticipava a profetizar da Incarnação o mysterio, rezervando para escrever em o Capitulo 9 o tempo. Vio pois em o cativo de Babylonia em o primeiro anno del Rey Balthazar aquellas quatro celebradas feras, que no sentir de todos significavaõ os quatro imperios do mundo. E como Deos governa todos os imperios, vio por hum trono, em que se sentava Deos: *Aspiciebam donec throni positi sunt, & antiquus dierum sedit.* As quais palavras entendem todos os Rabinos de Deos Padre. Ouçamolo ao Burgense, que por Rabino convertido bem
Ihe

Ihe podemos dar credito:
*Quæ verba apud omnes intel-
 liguntur de Deo Patre. Vio
 mais o Profeta, que Deos
 dava o dominio sem fim, &
 o governo sem limite a hum
 homem: Et ecce in nubibus
 Cæli quasi filius hominis ve-
 niebat, & usque ad antiquum
 dierum p. r. venit. & dedit ei
 potestatem, & honorem, &
 regnum, & omnes populi, &
 lingue ipsi serviunt. Potestas
 ejus potestas æterna, quæ non
 auferetur, & regnum ejus,
 quod non corrumpetur.* Todos
 os Rabinos entendem este
 lugar do verdadeyro Messi-
 as; & se considerarmos bem o
 Texto do Profeta, achare-
 mos, que tem rezaõ os vos-
 sos Rabinos, porque no fim
 do Capitulo repete o Pro-
 feta a duraçaõ deste Reyno
 depois que houve os qua-
 tro Imperios dos Medos,
 dos Persas, dos Gregos, &
 dos Romanos; & sem dizer
 que acaba ainda o Imperio
 dos Romanos, diz, que o
 Reyno do povo do Altissi-
 mo ha de ser perpetuo, & sem
 fim, eterno, & sem limite:
Regnum autem, & potestas,

*& magnitudo regni, quæ est
 subter omne Cælum, detur po-
 pulo Sanctorum Altissimi, cu-
 jus regnum sempiternum est,
 & omnes gentes servient ei,
 & obedient.* Vem pois a di-
 zer o Profeta, & vem a di-
 zer os vossos Rabinos, que
 durando ainda o Imperio
 Romano ha Deos de dar ao
 Messias hum Imperio, que
 naõ ha de ter fim, & hum
 poder, que naõ ha de ter li-
 mite, antes ha de ser eterno;
 eterno pello que foi antes,
 & eterno pello que ha de ser
 depois; nenhun dominio de
 nenhuma pura creatura foi,
 ou ha de ser eterno, porque
 todas as creaturas tem limi-
 te em seu governo, & termo
 em sua duraçaõ; logo se o
 dominio do Messias ha de
 ser eterno, naõ he pura cre-
 atura o Messias, antes he
 Deos, & he homem, Deos
 porque ha de durar para sê-
 pre o seu dominio, *cujus
 regnum sempiternum est,* ho-
 mem, porque assim o vio Da-
 niel, *Filius hominis veniebat.*

16 Dos doze Profetas
 menores, que no Canone
 dos Hebreos estaõ todos em
 hum

hū livro, vos podera accumular innumeraveis authoridades, q̄provaõ a divindade do Messias, mas por naõ ser extẽso o Sermão, referirei so duas; huã he do Profeta Micheas no cap. 5, outra do Profeta Zacharias no Capitulo 12. Diz Micheas: *Et tu Bethlem Ephrata parvulus es in millibus Juda, ex te mihi egreditur, qui sit dominator in Israel, & egressus ejus ab initio à diebus eternitatis.* Estas palavras explica Rabi Salamaõ do verdadeyro Messias, & dellas se ve ser o Messias verdadeyro Deos, & verdadeyro homem; porque se pello nascimento temporal, de que falla o Profeta na palavra *egredietur*, se entende a geraçaõ temporal, & pella processaõ sem tempo, de que falla o Profeta no *à diebus eternitatis*, se entende a geraçaõ eterna do mesmo Messias; vem a dizer o Profeta Micheas, que o Messias deve ser Deos em quãto eterno, & homem em quãto temporal: vem a afirmar, que o seu dominio espiritual deve ser eterno, por-

que he Deos, & devia comẽçar em tempo, porque he homem. Isto he o que diz Micheas; & Zacharias diz: *Effundam super domum David, & super habitatores Hierusalem Spiritum gratiae, & precum & aspiciant ad me, quem confixerunt.* Lançarei sobre os habitadores de Jerusalem, & sobre os filhos de David hum espirito de graça, & olharaõ para mim, a quem trespassaraõ. Duas couzas diz o Profeta em estas palavras, a primeyra he ser author da graça: *effundã spiritum gratiae*; a segunda he ser trespassado, *quem confixerunt*: ambas affirmam de si a mesma pessoa; o ser author da graça no *effundam*; & o ser trespassado no *confixerunt*. O Messias (diz Rabi Moyzes no livro dos Juizes, no titulo do Messias) he o que por bocca de Zacharias diz de si mesmo estas palavras; as primeyras so se podem attribuir a Deos, porque so Deos pode ser author da graça; as segundas so se podem dizer de homem, & naõ de Deos, porque

Micheas
cap. 5.

Rabi Salamaõ
in glosã
cap. 1.

Zacharias
12.

Rabi Moyzes
Judicum,
Titulo
Messias.

que Deos nunca podia ser trespassado: logo o Messias, que as diz de si, he Deos, & homem; Deos em quãto author da graça; homem em quanto em sua payxaõ trespassado.

17 Alem dos Profetas consenté nesta verdade muitos de vossos Rabinos movidos mais das authoridades da Escritura, do que dos seus affectos da vontade. Assim o diz expressamente Rabi Nehum; consente Rabi Salamaõ, & mais claro Rabi Aba na gloza magna sobre o Genezis, que no Hebraico se chama Perisich, commentando humas palavras do 2 Capit. de Daniel, da ao Messias a divindade. Ouvi as palavras, & ouvi o commento, para conhecerdes a verdade. As palavras de Daniel saõ estas: *Ipse (falla de Deos) revelat profunda, & abscondita, & novit in tenebris constituta, & lux cum eo est &c.* Deos, diz o Profeta Daniel, he o que revela as couzas escõdidas, he o q̄ conhece as occultas, he o que tem com sigao luz:

Rabi
Aba
in
glossa
mag.
super
Ge-
nesim,
quæ
dici-
tur
Peri-
sich.

Dani.
el. 2.

diz agora Rabi Aba: *Hæc lux est lux Regis Messiae, de qua in Psalmo: In lumine tuo videbimus lumen.* He certo, que a luz de Deos naõ he alguma luz corporea, he sim huma luz espiritual. Eu me declaro; Deos naõ he corpo, nem a sua luz he luz material, he a sua luz o seu ser, he a sua luz a sua mesma divindade, porque tudo o que he Deos, he elle mesmo. Diz agora Rabi Aba: esta divindade luzida do mesmo Deos, esta espiritual luz com elle identificada he a mesma luz do Messias; *hæc est lux Regis Messiae.*

18 Tenhovos mostrado com a authoridade dos Profetas, & com a doutrina dos vossos Mestres, que o Messias promettido na ley naõ devia ser puro homem, como enganados dizeis, se naõ tambem Deos, como dizem os Profetas; com que fica convencido o vosso erro, quanto à Pessoa do Messias. Vejamos agora, se vos venço, quanto ao tempo. Todos vos dizeis, que o Messias ainda naõ veio a re-
mir

mir o mundo da culpa de Adam, porque esperais hainda de vir a vos resgatar do cativeyro do mundo; mas dezenganaivos, que o Messias he ja vindo a remir o mundo do cativeyro do peccado, & não ha de vir a vos resgatar do cativeyro, em que dizeis estais; dezenganaivos, que o Messias he Christo Senhor Nosso nascido em Bethlem, Deos, & homem verdadeyro, a quem vossos antepassados tiraraõ a vida em huma Cruz. Muitos lugares da Escritura provaõ esta verdade; porẽ eu só com dous vos quero convencer, ambos bem sabidos, mas ambos ao meu parecer mais efficazes. Seja o primeyro a profecia de Jacob, & o segũdo sera a profecia de Daniel. No Capit. 43 do Genezis lançando o Patriarcha Jacob a benção a seus filhos, chegou a lançar a benção a Judas seu filho terceyro, & disselhe estas palavras: *Non auferetur sceptrum de Judà, & dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium.*

Gen.
nes.
49.

Naõ se acabará o Cetro de Judà (diz o Patriarcha Jacob) nem a capitania, ou governo de sua descendencia, athe que venha o Messias, & elle sera toda a esperança das gentes. De sorte que ha de haver Rey da Tribu de Judà, ou governador da mesma Tribu, athe que venha o Messias. Mais claro: quando naõ houver Rey da Tribu de Judà, nem governadores de sua geraçãõ, he certo veio ja o Messias. Agora pergũto; a onde tendes Rey? A onde tendes imperio? A onde tendes governo? em nehuma parte do mundo, porque em todo o mundo sois perseguidos; logo, se o final de ter vindo o Messias, he ter se acabado o vosso governo, he ja o Messias vindo. A este taõ evidẽte lugar daõ alguns de vossos Mestres varias repostas. A primeyra he; que este lugar se entende de Saul. Fundase esta resposta na força da raiz Hebraica, porque no Hebraico em lugar das palavras *Mittendus est* esta a vòz *Syllo*; *Syllo* he o nome de hũ lugar, aonde antes de

B. haver

haver tēplo, esteve primey-
ro a Arca do Testamento, &
esteve o Tabernaculo, como
consta do Capit. 1 do 1 livro
dos Reys. Em Sylo foi ungi-
do Saul Rey pello Profeta
Samuel, o que se mostra do
Capit. 10 do mesmo livro.
De Saul se entende a profecia
de Jacob, porque tirou à
Tribu de Judà o governo, q̄
teve no tempo de Jozuè; &
no tempo dos Juizes. Mas a
falsidade desta reposta se cõ-
vence por duas authorida-
des, a primeyra dos mesmos
Rabinos, a segunda da Sa-
grada Escritura. Rabi Ge-
rundense commentando as
ja referidas palavras de Ja-
cob, diz, que falla Jacob do
Messias: *Novissimi dies dies
sunt Messiae quos Jacob signi-
ficabat, cum dixit: donec ve-
niat Sylo.* O mesmo diz Ra-
bi Chambi em o livro, que
se chama Serafim, tratando
da significação das dicçoens,
aonde cõmetando a dicção
Sylo diz estas palavras: *Per
ly Sylo, quod habetur in ista
auctoritate, intelligitur fili-
us ius. Est propheta de Mes-
sia* Logo se no sentir dos vol-

Regú
l. 1.
cap. 1.
Regú
1. cap.
10.

Rabi
Ge-
run-
dens.
Rabi

Chã-
bi.

fos Rabinos' falla Jacob da
vinda do Messias, naõ sêdo
Saul o Messias, como todos
cõfessais, naõ se pode êtéder
esta authoridade de Saul.

19 Da Escritura Sagra-
da se convence ainda cõ ma-
isevidencia, porque Jozuè
foi da Tribu de Ephraim,
como se ve do Capit. 13 dos
Numeros, aonde chamãdo-
lhe Deos antes Ozeas, lhe
mudou o nome em Jozue:
*De Tribu Ephraim Osea fi-
liū Num.* Eis ahi lhe chama
a Escritura descendente de
Ephraim: *Vocavitque Osea
filium Num Jofue,* eis ahi lhe
muda o nome de Ozeas em
Jozue. E os que governaraõ
no tempo dos Juizes os mais
delles foraõ de outras Tri-
bus, & naõ de Juda. Barach
foi da Tribu de Neptali; cõs-
ta do Capit. 4 dos Juizes:
*Vocavit Barach filium Abi-
noem de Cedus Nephtali.* Ge-
deam foi da Tribu de Ma-
nasses: consta do Capit. 6
Hæc filia mea, diz o mesmo
Gedeão, *novissima est in Ma-
nass.* Abimelec filho era de Judi-
Gedeão, & por consequen-
cia da mesma Tribu. Sansão
foi

Nu-
mero-
rú. 13.

Judi-
ciū. 6.

Judi-
cú.
13.

foi da Tribu de Dan; consta do Capit. 13: *De stirpe Dan*. Pois se os que governarão antes de Saul, não eraõ da Tribu de Judà, como lhe havia de tirar Saul o governo, sendo da Tribu de Benjamim? Havialhe de tirar o governo, & havialhe de usurpar o Cetro, antes de o haver? Era impossivel. Começou o Cetro de Judà em David; acabou em Sedecias; do tempo, em que começou David a Reynar, athe que em Sedecias acabasse o Cetro, passaraõ 474 annos, & seis mezes, como se ve se numerarmos os annos de todos os Reys descendentes de David. Saul morreo antes que governasse David, porque David lhe succedeo no Reyno; cõtinuouse o governo em os descêdêtes athe Sedecias ultimo Rey, que morreo cativo em Babylo-
nia: mal podia logo Saul ser o que vei-o, quando se acabou o Cetro, & terminou o governo de Judà, & por cõsequência não se pode de Saul entêder a profecia de Jacob. De Christo Senhor Nosso

4. Re-
gum
cap.
ultim.

he q̄ se entêde, porq̄ nasceo em o mesmo tẽpo, em q̄ Herodes Asealonit tirou aos da Tribu de Juda o governo; q̄ nascesse nesse tẽpo Christo, cõsta do vossõ Jozepho, q̄ no mesmo tẽpo, em q̄ imperava Augusto, & reynava Herodes, cõta de Christo o nascimẽto. Assim o diz no livro 18 Cap 1; & Cap. 6. Da descripção feita por Augusto: falla no Cap. 1. Das acçoens de Christo é o Capit. 6; do Reyno de Herodes antes, & depois. Que Herodes fosse Gétio, & não Judeo diz o mesmo Jozepho no livro 14 Cap. 24. Contando por injustiça dos Romanos em fazerem Rey dos Judeos a hum gentio: *Quia* (diz elle dos Romanos) *præter justitiã egissent, præter Herodi privato, & non* *Judeo regnum darent.* De Christo falla logo Jacob, quando diz, que o Messias ha de vir no tempo, em que a Tribu de Judà perdesse de todo o governo; & como o perdesse no tempo de Herodes, em que nasceo, & viveo Christo, bê se segue vei-o ja o Messias, porque passou ja

Josephus
lib.
14
cap.
14.

o tempo de Herodes; bem se segue he o Messias Christo Senhor Nosso; porque corresponde o seu nascimento ao que Jacob tinha do Messias profetizado.

20 Dirmeheis, que conforme este meu discurso, ou a profecia de Jacob se verificou de Nabucodonozor, ou tardou 490 annos para se verificar de Christo JESUS nascido em Bethlem. E esta he a segunda reposta, ou para melhor dizer instancia, com que muitos de vossos Rabinos pertendem escurecer a verdade; mas, para que não pareça fugirvoseu ao argumento, eu vos quero reforçar mais a duvida. O ultimo Rey, que teve o Cetro em Jerusaleem, foi Sedecias; a este levou Nabucodonozor cativo para Babylonia. Affirma-o assim a Escritura no 4 livro dos Reys Capit. 25: *Vinxitque cum catenis, & adduxit in Babylonem.* Seguiraõse depois 70 annos do cativeyro de Babylonia, em que se verificou a profecia de Jeremias no Capit. 25;

Regu
4 cap.
25.

aonde por divina revelação ameaça a vossos progenito-^{Hierem.} res com esse cativeyro; *Erit universa terra hæc in solitudinem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ regi Babylonis septuaginta annis.* Em estes 70 annos não veio Christo. Seguiuõse depois o tempo de Esdras, em que tornaraõ os Judeos para Jerusaleem, reedificaraõ o templo, & muraõ a Cidade, sem que taõ pouco viesse Christo. Seguiuõse todo o tempo dos Machabeos, sem que ainda viesse. Finalmẽte passaraõse 490 annos desde a profecia de Jeremias athe o tempo de Herodes, sem q̄ viesse Christo; & estas saõ as 70 hebdomas de Daniel, que con-^{Danielis. 9.} tadas a 7 annos cada huma fazem o numero de 490 annos, & com tudo ja tinha acabado o Cetro em Sedecias, sem que perseverasse em a Tribu de Judà, porque não perseverou no cativeyro, né no tẽpo de Esdras, nem no tẽpo dos Machabeos, nem no tempo de Herodes; não no tempo do cativeyro, porque
ahi

ahi não tinhaõ Cetro, não no tempo de Esdras, porque Esdras era Sacerdote, & por consequencia da Tribu de Levi; consta do livro 1 de Esdras Capit. 7 aonde o edito de Artaxerxes Rey dos Persas lhe chama Sacerdote:

Ef-
drae 1.
cap 7. *Artaxerxes Rex regum Es-
drae Sacerdoti;* não no tempo

dos Machabeos, porque eraõ os Machabeos tambem Sacerdotes, & da Tribu de Levi, & não da de Judà. Cõsta do livro 1 dos Machabeos

Ma-
chab.
1. cap
2.

Capit 2: *Surrexit Mathathias filius Joannis filij Simeonis Sacerdos.* Athe aqui a Sagrada Escritura: depois seguiu-se o tempo de Herodes, em que Christo nasceo, & permaneceraõ os Judeos sojeitos a hum Gentio. O que supposto, reforçase agora o argumento: o Patriarcha Jacob por divina inspiração diz, que não havia de faltar o Cetro em a Tribu de Judà em quanto não viesse o Messias; faltou, como fica mostrado no tempo do cativeyro, faltou no tempo de Esdras, faltou no tempo dos Machabeos; logo ja era vin-

do o Messias no tẽpo do cativeyro, no tempo de Esdras, no tempo dos Machabeos, & por consequencia não pode ser o Messias promettido por Jacob Christo JESUS, que nasceo depois em Bethlem no tempo de Herodes 467 annos depois do cativeyro de Babylonia, & podemos dizer falla Jacob de Nabuedonozor, que tirou o Cetro a Sedecias.

21 Reforceivos quanto pude o argumento, mas fei que não haveis de estar pella deducção, porque nenhum de vos diz, que o Messias ja veio de preterito, quando ainda esperais, que ha de vir de futuro. Nenhum de vos diz que veio no tempo do cativeyro, nem no tempo de Esdras, nem no dos Machabeos, que era muito antes, porque todos negais que veio no tempo de Herodes, que foi muito depois. E quanto a fallar o Profeta Jacob de Nabuedonozor, he ridicula explicação, porque alem de o negarem Rabi Salamaõ, Rabi Gerundense, da mesma Escritura se conven-

Rabi
Sala-
maõ.
Rabi
Ge.
rüd.
ubi
supra

ce, porque do profetizado diz Jacob, que ha de ser a esperança de todas as gentes:

Ipse erit expectatio gentium; & Nabucodonozor foi destruição dos Judeos: diz que ha de ter finais de pobreza:

Ligans ad vineam pullum suum, & ad vitem asinam suam; & Nabucodonozor foi riquissimo Emperador dos Assirios. Lede, se quizerdes, o Profeta Daniel no Capit. 4, & 5 de sua Profecia.

22 Todo o argumento esta em parecer se acabou o Cetro em Judá 467 annos antes de Christo nascer. Mas para vos mostrar, que esse mesmo Christo nascido em Bethlem no tempo de Herodes he o de quem falla Jacob em sua profecia, haveis de advertir, que em todo o tempo, em que vossos antepassados viverão izétos, sempre houve entre elles hum como Collegio, ou Tribunal de 70 Senadores. Este Tribunal governava o povo, este Senado julgava as cauzas. Começou no tempo de Moyzes, cõtinuou havêdo Reys, & permaneceu acabados os

Nu-
mero
rũ. 11

Reys. Começou no tempo de Moyzes, porque assim lho mandou Deos no Capit. 11 dos Numeros, aonde referindo a Escriitura as palavras de Deos para Moyzes diz assim: *Congrega mihi septuaginta viros de Senibus Israel, quos tu nosti, quod Senes populi sint, ac magistri.* O mesmo refere a Escriitura no Capit. 17 do Deuteronomio. Continuou havendo Reys, porque o refere a Escriitura no Capit. 19 do segundo livro do Paralipomenon: *Constituit (falla do Santo Rey Jozatã) Levitas, & Sacerdotes, & Principes familiarum, ut judicium, & causam Domini judicarent habitatoribus terra.* Permaneceu depois de acabarem os Reys, porque assim o afirma o vosso Jozepho. Ouvio no livro 11 Capit. 3 fallando do estado, que tiverão os Judeos depois de reedificado o templo: *Habitabant autem Hierosolymis, & optimatum gubernatione regebantur.* Ouvio tambem no livro 2o Capit. 18 fallando de todo o tempo, em q̄ viverão sê

Para-
lip. 2.
cap.

Jose-
phus
Anti-
tiquit.
lib. 11
cap. 3.
& lib.
20.

cap.

Reys 18.

Reys atheo tempo de Herodes: *Conversabantur autē populari potestate annis quadringentis quattuordecim.* De sorte, q̄ antes de haver Reys em os Judeos, governava o Senado de 70 varoens sabios; permaneceu havendo Reys, & continuou depois de serem acabados os Reys. A este Senado, ou Concilio chamavaõ os Judeos *Canhedrim*; que vale o mesmo, que Congregaçãõ de homens bons: logo posto se acabasse o Cetro em Sedecias, naõ se acabou o Canhedrim, ou o Senado, que he o *Dux*, de que falla Jacob.

23 Duas couzas diz Jacob na sua profecia; a primeira he, que se havia de acabar o Cetro, a segunda he, que se havia de acabar o governo da Tribu de Judá, quando visse o Messias: *Non auferetur Scepterũ de Judà.* Eysahi falla do Cetro: *Et dux de femore ejus.* Eysahi falla do governo. O Cetro acabou em Sedecias, mas o governo so acabou, quando Christo nasceo em Bethlem; porque como diz o Burgense, & se

colhe de Jozepho, Herodes foi hum Rey gentio, & escrevo dos Machabeos. Este usurpou para si o Cetro, & tirou a vida a todos os Senadores do Canhedrim. Assim o diz o vosso Jozepho, & assim o dizem os vossos Rabinos; ouvi-o a Jozepho: *Herodes, cum regnum cepisset, occidit omnes in Concilio tunc inventos.* E os vossos Rabinos o dizem no livro, que se chama *Canhedrim* no Capit. *De Judiciis pecuniarum*, que vertido do Hebraico em Latim vem a dizer: *Herodes interfecit omnes Rabinos, seu magistratos illius Collegii.* Em conclusãõ Herodes Ascarnita usurpou para si o Cetro, & matou da geraçãõ Real a todos, os que pertenciaõ ao Senado, ou Canhedrim. Tudo largamente conta o vosso Talmud no livro, que se chama Bababatica Capit. 1, & no livro, que se chama Adolazara Capit. 1: no tempo pois deste Herodes he que se verificou a profecia de Jacob, porque entãõ nasceo Christo, entãõ usurpou Herodes para si o Cetro, & en-

entaõ todos os do gover-
no.

24 Perguntarmeheis: dõde cõsta (nascesse Christo no tempo de Herodes? Donde se prova, que a palavra *Dux* posta na profecia de Jacob signifique o Senado, ou Canhedrim? Responder-voshei que a primeyra parte da pergunta consta do vosso Jozepho, & a segunda do vosso Jozepho, & da Escritura. Fallando Jozepho de Christo Senhor Nosso poẽ o leu nascimento, & a sua vida no tempo de dois Herodes: *Fuit in his temporibus JESUS sapiens vir; & acrescenda era Christo: Christus hic erat.* Isto he, o que diz Jozepho de Christo Senhor Nosso. Vede agora o que se diz da palavra *Dux*. Quando Jozepho conta a reducaõ do cativeyro de Babylo-
nia diz, que hum dos principais Judeos foi Zorobabel; a este (notai que era da Tribu de Judà) lhe chama humas vezes *Dux*, & outras *Judex* no Canhedrim; attendei por amor de Deos' ao rigor das palavras: *Dux vero* (diz el-

le) *denuerata multitudinis Zorobabel fuit genitus ex filiis David de Tribu Judà, & JESUS filius Josephad princeps Sacerdotum, nec non & Mardocheus, & sereboas, qui à populo principes fuerunt constituti.* Nestas palavras tendes naõ so que *Dux* he como parte do Canhedrim, mas como o povo constituiu o Senado; agora vede como o ser capitaõ, ou guia do Senado he ser Juiz delle; *Mittens* (diz o mesmo Jozepho) *JESUS Princeps Sacerdotum, & Zorobabel judex cunctos ex provincia congregavit Hierosolymis;* de sorte que primeyro lhe chama *Dux*, & depois *Judex*, para mostrar era o mesmo *Dux*, que *Judex*. Mas para que he referirvos palavras de Jozepho, quando tenho lugar expresso da Escritura; ouvio no segundo livro do Paralipomenon Cap. 19: *Rabadias qui est dux in domo Judà, super ea opera erit, quæ ad regis officium pertinent.* Finalmente vale o mesmo a palavra *Dux*, q̃ *Judex*, & he o mesmo na profecia de Jacob acabarse

Jose-
ph. l.
18.
cap. 6.

Jose-
phus.
lib.

11.
cap 3.

Jose-
phus.
ubi
supra.

cabarse o Senado do Canhedrim; acabouse esse em o tempo de Herodes Ascalonita, nasceo entaõ Christo JESUS em Bethlem. Pois esse Christo JESUS he o Messias, & esse Christo JESUS he o que prometteo Jacob a seu filho Judàs quando lhe profetizou, que so se havia de tirar o Cetro a sua geraçaõ, & o governo à sua descendência, quando viesse o Messias: *non auferetur*. Bem sei, que Santo Augustinho da outra reposta a este vosso argumento; naõ ignoro que muitos Doutores Catholicos respondem de outra forma às vossas instancias; conheço, que daõ outra soluçaõ as vossas objecçoës; mas eu hoje promettivos convenceros com vossos mesmos mestres, & por isso naõ uzei das Catholicas doutrinas, ainda que conheço saõ verdadeyras. Vamos ao segundo lugar, q̄ prova ser ja passada a vinda do verdadeyro Messias.

25 O segundo lugar tambem muito vulgar, & muito sabido he das hebdomadas de Daniel. Ao Profeta Da-

niel no cativeiro de Babylo-
nia disse o Archanjo S. Gabriel as seguintes palavras.
Scito ergo, & animadvertite, ab exitu sermonis, ut iterum ædificetur Hierusalem, usque ad Christum ducem hebdomades septem, & hebdomades sexaginta duæ erunt, & rursus ædificabitur platea, & muri in angustia temporũ. Et post hebdomades sexaginta duas occideretur Christus, & non erit ejus populus, qui eum negaturus est, & Civitatem, & Sæctuarium discipabit populus cum duce venturo: confirmabit autem pactum hebdomada una, & in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium, & erit in templo abominatio de solationis, & usque ad consumationem, & finem perseverabit desolatio.

26 Adverte Daniel (lhe diz o Archanjo) do dia, em que foi feita a vizaõ, athe o tempo do Messias passaraõ settenta, & nove hebdomadas, & acabadas ellas, na hebdomada 70 ha de ser morto o Messias, & ficara naõ sendo o povo seu, o que entaõ o negar, & depois de edificada Jerusalẽ,

Daniel
cl. 9.

Jerusalem; que ha de ser de-
tro das settenta, & duas heb-
domadas, ha de vir hum ca-
pitaõ, que com o seu povo
destruira o templo, & arrui-
nara a Cidade. Porẽ o Mes-
sias ha de estabelecer huma
ley, ou hum pacto em huma
das hebdomas, & no meio
da hebdomada, que vem a
ser no dar da ley do Messias,
ha de faltar a ley velha, & os
seus sacrificios; & no templo
destruido pello capitaõ per-
severara a destruiçaõ athe o
fim do mundo. Esta he lite-
ralmente a substãcia da pro-
fecia de Daniel, que breve-
mente vos quero declarar; &
como toda a efficacia della
seja provar he vindo o Mes-
sias, bem vos mostrarei ser ja
passada esta vinda; se vos
provar passou ja esse tempo.
Vamos por partes. Primei-
ramente que cada hebdoma-
da conste de sette annos, se
prova claramente da Escri-
tura: o primeyro texto sera o
tempo, que Jacob servio por
Rachel, o segundo os sinco-
enta annos do Jubileo. De-
pois que Jacob se queixou a
Labaõ de o haver engana-

Ge-
nes.
29.

do, em lhe dar Lia, quando
tinha pacteado o matrimo-
nio com Rachel, lhe promet-
teo Labaõ a Rachel, se o ser-
vissẽ outros sette annos, &
chamou aos sette annos heb-
domada: *Imple hebdomadã,*
& hanc quoque dabo tibi pro
opere, quo serviturus es mihi
septem annis aliis. O segundo
Texto sera do Capit. 25 do
Levitico, aonde querendo
Deos fazer Santo o anno sin-
coenta, diz, que contando
sette vezes sette, o anno que
se seguir, sera o anno sinco-
enta, que sera o do Jubileo,
ou geral perdaõ: *Numerabis*
quoque tibi septem hebdoma-
das annorum, idest septies se-
ptem, quæ simul faciunt annos
quadraginta novem. Sanctifi-
cabisque annum quinquagesi-
mum, & vocabis remissionem
cumctis habitatoribus terra
tuae; ipse est enim jubileus. O
melmo differaõ das hebdo-
madas os vossos Talmudis-
tas, assim antigos, como mo-
dernos no livro, que se cha-
ma Cedar-halam, *idest, de o-*
rigine mundi. Estes foraõ Ra-
bi Moyzes, Rabi Salamaõ,
Rabi Gerundense. Vimos
pois

Levi-
tici.

25.

Rabi
Sala-
m.
Rabi
Moyf.
Rabi
Ge-
rend.

põisa concluir da authoridade da Escritura, & dos vossos meſmos Rabinos, q̄ as hebdomadas ſe entendem de 7 annos, & ſendo ſettenta as hebdomadas, multiplicadas a ſette annos vem a fazer 490 annos.

27 He logo certo, que o tempo taxado pello Archanjo S. Gabriel athe os dias do Meſſias foram 490 annos; & poſto que eu pudeſſe mostrarvos a coherẽcia deſſes annos pella authoridade dos noſſos Doutores Catholicos, quero agora ſo uzar da doutrina dos vossos Rabinos, naõ a approvando no computo dos annos, porque he errado, mas mostrando q̄ ainda dado o ſeu erro, ha muitos annos he o Meſſias vindo. Ouçamos ao voſſo Jozepho, & logo ouviremos aos vossos Rabinos. Diz Jozepho, que do tempo, em que Reynou David athe a ſegunda deſtruiçãõ de Jeruſalem paſſaraõ 1179 annos:

Joſeph. l. 9. de be. l. Judaii cap. 18.

Arege autem David, qui primus Judæus in ea regnavit, uſque ad id, quod Titus fecit, excidium anni mille centum

ſeptuaginta novem. Tirai agora de 1179 annos 474, q̄ reynou David, & ſeus ſucceſores, & achareis ficaõ deſde o ultimo Rey de Jeruſalem, que foi Sedecias, athe a deſtruiçãõ, ſegunda 705 annos, dos quais tirados quarenta, & dous, que correaõ do tempo do ultimo Rey Herodes athe a deſtruiçãõ feita por Tito, vem a ficar 663, que com 1628, que ha foi deſtruida Jeruſalem por Tito, fazem ſoma de 2291 annos, que tantos quer Jozepho haja hoje, que paſſou o tempo de David. E ſe delles abatermos os 490 das hebdomadas, acharemos pello voſſo Jozepho haver 1801 annos he vindo o Meſſias. E ainda q̄ errou no computo, porque acrescenta ao Reynar de Salamaõ 40 annos, & a outros Reys tambẽ acrescenta, como ſe ve computando as ſuas obras com a Sagrada Eſcritura, com tudo ja pella ſua conta ha muito tempo he vindo o Meſſias.

Joſeph. l. de antiq. l. 8. cap. 7. Regũ. 3. cap. 11.

28 Os vossos Rabinos tambem ſem quererem, confeſſaõ

fessaõ he ja vindo o Messias, porque em hum dos livros do Talmud, que se chama Abodazara no Capit. i. & no livro, que se chama Cedar-halem, *idest, de origine mundi*, dizem, que as hebdomadas de Daniel começaraõ na destruiçaõ do primeiro templo feita por Nabuedonozor, & acabaraõ na destruiçaõ do segundo feita por Tito, & acrescenta Rabi Salamaõ, & Rabi Moyzes, que a authoridade dos citados livros he para os Judeos taõ irrefragavel, como he a dos livros sagrados. Agora fazei as contas da destruiçaõ do segundo templo, em que elles dizem acabaraõ as hebdomadas, athe o anno de 1700, em que estamos, & achareis ha 1625 annos, & devendo vir o Messias dentro do tempo das hebdomadas, ha 1625, que os vossos Rabinos confessaõ, sem quererem, he vindo o Messias.

29 E como estes Talmudistas foraõ taõ antigos, vendo os moradores que a mesma experiencia mostrava ser falsa a sua, cóputaçãõ,

foraõ cada ves extendendo o tempo da vinda do Messias. Hum Mestre vosso, que se intitula o Mestre da caza de Elias, affirmou haver de durar o mundo seis mil annos, dous mil antes da ley Escrita, & dous mil no tẽpo desta ley, & os outros dous mil do tempo do Messias athe o fim do mudo; conforme o cóputo dos vossos mesmos Rabinos ha 5524 annos, que o mundo foi criado por Deos; & vem nesta era de 1700, em que estamos, a haver 1524 annos, que he vindo o Messias, se estivermos pella deducçaõ deste vosso Mestre. Vendose cófuzo Rabi Moyzes Egypeio entre os vossos Mestres mais modernos dilatou a vinda do Messias athe o anno da creaçãõ do mundo de 4974, o qual anno, contando conforme o cóputo dos vossos Rabinos nesta era de 1700, ha 476 que he ja passado. E movido com os errados computos de vossos Mestres Rabi Rab commentando o livro Canhedrim no Capit. Helee confessou que erraraõ todos

Rabi
Moy-
ses i
Æ-
gyp-
tius.

os vossos Rabinos, & que o tempo do Messias era ja passado: *Omnes termini de aduentu Messiae jam transierunt.*

30 Isto he, o que os vossos Mestres dizem, mas o certo he, que as hebdomadas de Daniel acabaraõ em tempo, que Christo pregou, & morreu por nos, ou as comece nos a contar do tempo, em que foi feita a revelaçãõ ao Profeta Jeremias, ou do tempo, em que as referio o Archanjo a Daniel, ou do tempo de Artaxerxes Longimano; porque tudo, o que Daniel diz do Messias, se verificou em Christo Senhor Nosso. Vede se tenho rezaõ cõputando as palavras do Profeta, com o que o vosso Jozepho, dis de Christo Senhor Nosso. Diz o Profeta que acabadasas sessenta, & duas hebdomadas sobre as sette, que vè a ser na hebdomada settenta, haõ de tirar a vida a Christo: *Et post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus.* Assim o fizeraõ vossos progenitores a Christo Senhor Nosso, ou vio ao vosso Jozepho: *Chris-*

tus hic erat, (diz elle) hunc accusatione primorum nostrae gentis virorum, cum Pilatus agendum in crucem decrevisset, non deseruerunt hi, qui a principio eum dilexerunt: Diz mais o Profeta: que ha de destruir o Sanctuario, & a Cidade hum povo com hum capitaõ, q̄ ha de vir: Et Sanctuarium, & civitatem dissipabit populus cum duce venturo. Este foi Tito, que com as Legioens Romanas fez tal destruiçãõ em Jerufalem, que chegou o numero dos cativos a noventa, & sette mil, & o dos mortos a hum milhaõ, & cem mil, assim o diz o mesmo Jozepho: *Captivorum quidẽ omnium nonaginta septem millium comprehensus est numerus, mortuorum verò undecies centũ millia.* Acrescenta o Profeta, q̄ o Messias, de que falla em huma das hebdomadas, fara com os homens hum novo pacto, & lhe dara huma nova ley: *Cõfirmabit autẽ pactũ hebdomada una.* Este foi Christo Senhor Nosso; que foi dador de huma ley nova, & Mestre de huma verdadeyra

Danielis. 7.
Jozephus
l. 18.
cap. 6.

Jozephus de bello
Judai-
co. l. 7.
cap. 7.

deyra doutrina: *Erat* (diz o mesmo Jozepho) *doctor eorum hominum, qui libenter, quae vera sunt, audiunt.* Diz mais o Profeta, que nesse tempo falta aõ os sacrificios, & ceremonias da ley velha: *Et dimidio hebdomada deficiet hostia, & sacrificium.* Faltou o sacrificio da ley Escrita pella instituiçãõ, que Christo Senhor Nosso fez do Sacrificio do Altar, que em todas as partes do mundo hoje se offerece a Deos. Aqui, donde faltou Jozepho, o disse expressamente o Profeta Malachias: *Munus non suscipiam de manu vestra* (Diz Deos) *ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.* Conclue ultimamente o Profeta dizendo, que atheo fim do mundo, & consumaçãõ dos seculos ha de perseverar do templo a destruiçãõ: *Et usque ad consummationem, & finem perseverabit desolatio.* Se perseverou, ou naõ, nos o vamos vendo, & vos o ides experimentan-

Jose-
phus
l. 18.
cap 6.

Mala-
chiae.
2.

do.

31 Alem destes sinais do verdadeyro Messias, naõ houve successo na vida, ou morte de Christo Senhor Nosso; que os Profetas naõ dissessem primeyro. A sagrada Incarnaçãõ, & miraculozo Nascimento, disse Izaias: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* O seu mysteriozo nascimẽto em Bethlem profetizou Micheas: *Et tu Bethlem Ephrata parvulus es in millibus Juda, ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel, & egressus ejus ab initio a diebus aeternitatis.* A admiravel Circumcizaõ, disse Malachias: *Statim veniet ad templum sanctum suum dominator, quem vos queritis, & Angelus testamenti, quem vos vultis.* A Adoraçãõ dos Reys, Izaias: *Omnes de Saba venient aurum, & thus deferentes.* A vinda do Egypto para Jerusalem, Oseas: *Ex Aegypto vocavi filium meum.* A doutrina do precursor o Santo Baptista, Malachias: *Ecce ego mitto Angelum meum, & praeprabit viam ante faciem meam.*

Isaiae.
7.

Mi-
chae.
5.

Mala-
chiae.
3.

Isaiae.
60.

Oseae.
11.

A en-

Za-
char.
9. A entrada em Jerusaleem Za-
charias: *Eccerex tuus veniet
tibi justus, & Salvator, & ipse
pauper, sedēs super asinā, & su-
per pullū filiū ejus.* O mesmo

Za-
char.
11. Zacharias no Capit. 11 an-
nunciou a traição de Judas,
& a venda por trinta dinhei-
ros: *Apprehenderunt mer-
cedem meā triginta argenteis.*

32 Os successos de sua
Sacratissima Payxam profetizou taõ literalmente Izai-
as, & annunciou David, que
parecem mais Evangelistas,
que Profetas. Ouve a Izaias,
logo ouvireis a David. A pa-
ciencia, com que Christo se
houve em presença de Ca-
hifas, & Pilatos: *Quasi agnus
coram tondente obmutescit, &
non aperuit os suum.* Os opro-
brios, & dezacatos feitos a
sua pessoa, & os ja mais vis-
tos opprobrios executados
em sua innocência: *Corpus meū
dedi percutientibus, & genas
meas vellētibus, faciem meam
non averti ab increpātibus, &
cōspuētibus.* A vontade, com
que aceitou a morte, para
nos remir: *Oblatus est, quia ip-
se voluit.* O como quis ser
fiador de nossas culpas, para

Isaie.
30.

nos salvar: *Vulneratus est
propter iniquitates nostras, at-
tritus est propter scelera nos-
tra.* Pois em o Calvario fal-
lataõ claro Izaias, que so a
vossa cegueyra poderã naõ
ver tanta luz; dis que posto
entre os máos o havieis de
julgar como hum delles: *Et
cum iniquis reputatus est.* Que
pellos mesmos, que o Cruci-
ficaraõ, havia de rogar: *Pro-
transgressoribus rogavit.*

33 Ouve agora a David,
& vede como talla claramē-
te em pessoa do mesmo
Christo nos rigurozos açou-
tes: *Ceciderunt super me fla-
gella.* Como refere o fel, &
vinagre, que vossos proge-
nitores lhe deraõ: *Dederunt
in escam meam fel, & in siti
mea potaverunt mea ceto.*
Como relata as sortes, que
os soldados lançaraõ sobre
suas vestiduras: *Diviserunt* Psal.
*sibi vestimenta mea, & super
vestem meam miserunt sortē.*
O naõ mudar Pilatos o titu-
lo da Cruz, como lhe pediaõ
os Farizeos, por lho ter pro-
hibido a Divina providen-
cia: *Inscriptionē tituli nō cor-
rumpas.* A crueldade, com
que

que os ministros trespasssaraõ a Christo Senhor Nosso os pes, & as mãos com duros cravos: *Foderunt manus meas, & pedes meos.* O espirar Christo chamãdo a seu Eterno Pay: *Deus, Deus meus respice in me; quare me dereliquisti.* A gloria de seu sepulchro disse Izaias: *Et erit sepulchrum ejus gloriosum.* A sagrada resurreiçãõ profetizou tambem David: *Non derelinques animam meam in inferno, nec dabis sanctum tuum videre corruptionem.* A admiravel ascençãõ o Profeta Micheas: *Ascendit pandens iter ante eos.* A vinda do Espirito Santo Joel: *Super servos meos, & ancillas meas in diebus illis effundam Spiritum meum.* Finalmente tudo, o que os Evangelistas dizem, & cremos nõs os Catholicos, differaõ antes os Profetas, em tanto, que parecem mais Evangelistas de preterito, q̃ Profetas de futuro. Pois se credes, como deveis crer aos vossos, & nossos Profetas, crede, & acabai de crer he ja vindo o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso De-

os, & homem verdadeyro, morto para nos remir, glorificado para nos patrocinar, que este he o Profeta, que Moyzes vos promette em as palavras do meu thema *Prophetam de gente tua &c.*

S. II.

I *Sicut me.* A segunda verdade, que vos prometti mostrar he, que este Profeta, de que falla Moyzes em as palavras do nosso thema, vos havia de dar a vos, & ao mundo toda huma ley nova, pella qual cessãsem as ceremonias, & preceitos judiciais da ley Escrita, & vos havia de resgatar a vos, & a nos do cativeyro da culpa. Isto he, o que vos prometti mostrar, & isto mesmo dis o thema: *Sicut me,* diz Moyzes, o Profeta, que eu vos prometto ha de ser a mim semelhante. E que fez Moyzes? Duas couzas; huma dar huma ley, que he a Escrita derogatoria das permissões da ley da natureza; a outra resgatar ao povo do cativeyro de Faraõ. isso mesmo (diz Moyzes)
fara

farà o Profeta, de que vos fallo; darà huma ley, que serà a da graça derogatoria das ceremonias, & preceitos judiciais da ley escrita, & resgatará o mundo do cativeyro da culpa. Porque assim como ha de ser mais prefeita a ley, que vos hade dar esse Profeta, & toda espiritual, & para todos; assim ha de ser mais perfeito o resgate, sendo espiritual, & para todos. Isto he o que Moyzes prometteo entaó naquelle tempo, & isto he, o que fes Christo Senhor Nosso aeste mundo. Vamos provando a primeyra parte, & logo provaremos a segunda.

2 Toda a vossa cegueira está em crerdes ainda agora na ley de Moyzes, porque affirmais hade ser eterna, & nunca pello Messias derogada. Ainda agora aguardais, perque dizeis q̄ ainda agora obriga, persuadindovos que ha de permanecer athe o fim do mundo, & que ha de durar a ley de Moyzes athe o dia do Juizo. Deste erro vos hei de

convencer clarissimamente das Escrituras; attendei por amor de Deos aos dittos dos Profetas; & seja o primeiro Jeremias no Capit. 31 de sua profecia sagrada, aonde depois de ter fallado da vinda do Messias, dis em seu nome, & de Deos estas palavras: *Ecce, dies veniēt, dicit Dominus, & feriā domui Israel, & domui Juda fedus novū: nō secundū pactū, quod pepigi cum Patribus eorum, in die, qua apprehendit manum eorum, ut educerem eos de terra Aegypti.* Eis, viraó huns dias, dis Deos pello Profeta Jeremias, & nelles farei hum contracto, ou cócerto com os filhos de Israel, naó conforme o pacto, que fis com seus progenitores, quando os livreiro do cativeyro de Egypto, & do poder de Faraó. E he de notar, q̄ no Hebraico em lugar da palavra *Fedus* está a voz *Berith*. *Berith* no Hebraico val o mesmo que *Lex* no latim, ou *Ley* no portugues. Provasse do Capit. 34 do Exodo, aonde ao escrever Moyzes a ley, chama a Es-

critura a ley *Berith*: *Et scripsit super tabulis verba Berith decem.* Trasladando no latim a palavra *Fæderis* em lugar da vos *Berith* posta no Hebraico. O mesmo se mostra do Capit 29 do Deuteronomio, aonde tambem em o rigor do Hebraico se poem a palavra *Berith* em lugar da vos *Legis*: *Hæc sunt verba Berith, quæ mandavit Dominus Moysi*: estas são as palavras da ley, que Deos mandou publicar a Moyzes. Vamos agora ao Texto de Jeremias; dis elle em nome de Deos, quando falla da vinda do Messias, que quando vier o Messias, hade publicar hum novo pacto com os filhos de Israel, não conforme aquelle, que fes, quando os livrou do Cativeyro de Faraõ. Agora pergunto: qual foi a ley, que Deos deu aos filhos de Israel, quando os livrou do cativeyro? Foi sem duvida a ley de Moyzes. Cõsta esta verdade do Exodo, dos Numeros, do Levitico, & do Deuteronomio. Pois dis agora Deos pello

Profeta Jeremias: eu la nos seculos futuros hei de dar huma nova ley, & hei de fazer com os filhos de Israel hum novo pacto; & esta ley, & este pacto haõde ser muito differentes da ley, que lhe dei por Moyzes no monte Horeb, porque esta ley, & esse pacto foraõ elcritos em taboas de pedra, & esta ley hade ser escrita em os corações dos homens: *Scribameã in Cordibus eorum.*

3 Pois se a ley, que Deos disse pella boca de Jeremias: havia de dar, quãdo viesse o Messias, he opposta a ley de Moyzes, cessou ja essa ley antiga, & obriga a nova; cessou a ley dada por Moyzes, & obriga a ley dada por Christo Senhor Nosso. E para mais clareza desta verdade, vede os lugares aonde deo Moyzes a ley, & aonde dizem os Profetas, que a hade dar o Messias. A Moyzes, dizem, deu a ley no monte Horeb, como consta do Capit. 20 do Exodo; & o Profeta Izaias, dis, que o Messias a havia de dar em o monte Siaõ, que era donde estava o tẽplo

Iaiæ.
2^a.

templo de Salamaõ, & em a cidade de Jerufalem: *De Si-on exhibit lex, & Verbum Domini de Hierusalem.* Pois se a ley do Messias havia de ser dada em Jerusalé, & no monte Siaõ, que está dentro da mesma Cidade, & a ley de Moyzes lhe foi dada em o monte Horeb, naõ he a mesma a ley de Moyzes com a de Messias, & confessando vos, que a ley do Messias devo ser verdadeyra, consequentemente deveis confessar, que no tempo do Messias havia de cessar a ley de Moyzes.

4 Mostra-se tambem o cessar a ley de Moyzes pella vinda do Messias pella diversidade, com que foi dada a ley de Moyzes, & da differença, com que os Profetas dizem devia ser dada a ley do Messias. A ley de Moyzes foi dada so para os filhos de Israel; poré a ley do Messias devia extenderse a todas as gentes. Que fosse a ley escrita, que he a de Moyzes, so para os filhos de Israel consta do Psalmo 147: *Anunciãns verbum suum Jacob*

justitias, & judicia sua Israel, non fecit taliter omni nationi, & judicia sua non manifestabit eis. O mesmo se ve no Capit. 4, & 5. Do Deuteronomio, aonde Moyzes so falla com os filhos de Israel; porem a ley do Messias a todas as gentes se devia estender. Ouvio a Izaias no Cap. 42, aonde fallando do Messias, dis: *Dedi spiritum meum super eum, iudicium gentibus proferet.* De sorte que a ley de Moyzes so foi dada aos filhos de Jacob, a do Messias ao mundo todo: logo diversa deve ser a ley do Messias, da ley de Moyzes.

5 Daqui vem, que naõ so os Israelitas, que sois vos, mas os Gentios, que lomos nos, no tempo do Messias devemos ter todos a mesma ley, todos devemos seguir a ley de Christo; vos, porque cessou ja a ley Escrita, nos, porque sem buscarmos a Deos dantes, o achamos, quando o naõ buscavamos. Ouvio que dis o mesmo Izaias no Capit. 65: *Quæsierunt me, qui ante non interrogabant, invenerunt, qui non quæsierunt me;*

dixi, ecce ego, ecce ego ad gentem, quæ non invocabat nomen meum: buscaraõme os que antes me naõ procuraõ, acharaõme, os que antes me naõ buscavaõ. Eu disse: aqui estou, aqui estou para as gentes, que naõ buscavaõ o meu nome. Agora pergunto: quem eraõ, os q̃ naõ buscavaõ a Deos? Eramos nos os Gentios. Quem eraõ, os que naõ conheciaõ a Deos? Eramos nos todos, os q̃ naõ eramos Judeos. Pois, dis agora Deos, a effes mesmos he, que heide converter á verdade de minha ley nova, a effes heide mandar Apóstolos, & Missionarios, para que os convertaõ a huma verdadeira ley; naõ a de Moyzes, que foi so para os filhos de Israel, mas a do Messias, que deve ser pera o mundo todo.

6 Hora vede agora hũ lugar do mesmo Izaias, aonde fallando da extençaõ da ley da graça, dis, que a todas as gentes se hade estender essa ley. *Venio* (dis Deos pela boca de Izaias) *ut congregem cum omnibus gentibus, &*

linguis, & venient, & videbunt gloriam meam, & ponam in eis signum, & mittã ex eis, qui salvati fuerint, ad gentes in mare, in Africam, & Lydiam, in Italiam, & Graciam, ad insulas longe, ad eos, qui nõ audierunt de me, & non videbunt gloriam meam, & annuntiabunt gloriam meam gentibus. Venho (dis Deos fallãdo do tempo do Messias) a fazer huma congregaçãõ do povo de Israel com todas as gentes, & todas as linguas: *Venio ut congregem cum omnibus gentibus, & linguis:* viraõ essas gentes, & veraõ a gloria de minha ley: *Venient, & videbunt gloriam meam:* & porei em todos os que vierẽ o final do Santo Bautifmo: *Et ponam in eis signum:* & mãdarei dos que se salvarem, seguindo a verdade de minha ley nova, Apóstolos, & Missionarios: *Et mittam ex eis, qui salvati fuerint:* para todas as partes do mundo, convẽ a saber para o mar: *In mare:* para Africa, para Lydia, para Italia, para Grecia: *In Africam, & Lydiam, in Italiam, & Graciam:* & para

as mais remotas Ilhas: *Ad insulas longe*. É para aquelles, que não tem ouvido o meu nome: *Ad eos, qui non audierunt nom. n. meum*. & annunciarão a minha gloria a todas essas gētes: *Et annuntiant gloriam meam gentibus*. Vede agora quantas vezes falla o Profeta em nos, que fomos os gentios; quantas vezes dis que em todas as partes do mundo hade ser conhecido o seu nome, pregada a sua ley, & annunciada a sua doutrina; o como falla nos Apostolos, & Missionarios, que converterão à Fe de Christo as mais remotas partes do universo. Pois se a ley de Moyzes era so para os filhos de Israel, como fica mostrado, devendo no tempo do Messias extender-se a ley de Deos a todo o mundo, não pode a ley de Deos ser a ley de Moyzes no tempo do Messias, porque a de Moyzes foi so para vos, & a do Messias devia ser para todos.

7 Dimeheis: que o Profeta so dis se deve extender a todas as gentes a ley do Mes-

sias, mas que essa ley do Messias hade ser a mesma de Moyzes, & vireis a responder, que no tempo do Messias deve ser guardada por todas as gentes a ley de Moyzes. Mas não sofre o Texto de Izaias esta resposta, por fazer a ley do Messias commua quando a de Moyzes era particular; & para maior clareza desta verdade, vede o que dis o Profeta mais abaixo em o mesmo Capit: *Et assumam ex eis in Sacerdotes, & levi*. Isaiæ 66. Destas mesmas gentes, dis Deos, no tempo do Messias heyde fazer Sacerdotes, & Levitas: he certo, que durando a ley de Moyzes so podiaõ ser Sacerdotes, & Levitas os filhos de Levi; a cada passo consta esta verdade da Escritura; bastaõ as palavras de Moyzes no Cap. 6 dos Numeros: *Id circo ad se fecit accedere te, & omnes fratres tuos filios Levi, ut vobis etiam sacerdotium vindicetis*. Pois se so podiam ser Sacerdotes os filhos de Levi, durando a ley de Moyzes, como dis Deos, que quando se extender ao

mundo todo a ley do Messias havia de escolher Sacerdotes, & Levitas dos Genticos? He sem duvida para mostrar, que no tempo da ley do Messias devia cessar a ley de Moyzes. Em quanto a ley de Moyzes obrigava so podiaõ ser Sacerdotes os filhos de Levi, porem no tempo do Messias, ja naõ ha de obrigar, porque podem ser Sacerdotes ainda os Genticos. Finalmẽte dis Deos, que no tempo, em que a ley do Messias se estendera a todas as gẽtes, dessas mesmas gentes ha de fazer Sacerdotes da ley do Messias, para mostrar que agora, quando ha Sacerdotes dos Genticos, naõ obriga ja a ley de Moyzes. Acabaraõ pois ja todos os vossos preceytos, ceremonias, todas as judiciaes leys do testamẽto velho. Ja naõ ha obrigaçaõ, de celebrar as Neomenias, nẽ de guardar o Sabbado, nem de observar as ceremonias, nem de festejar as Calendas; porq̃ tudo he a Deos desagradavel. Ouvi-o assim ao Profeta Izaias: *Neomeniam, & Sabbatum, & festi-*

Isaia
1.

vitates alias non feram; iniqui sunt cætus vestri, Calendas vestras, & solemnitates vestras odivit anima mea. naõ sofrerei ja, dis Deos, as vossas Neomenias, nẽ as vossas guardas do Sabbado; a minha alma aborrece ja as festas de vossas solemmnidades, & as solenidades de vossas Calendas. Pois se Deos as mandou no tempo, em q̃ deu a ley de Moyzes, como as aborrece agora? He se duvida, porque agora naõ obriga ja a ley de Moyzes.

8 A todo este discurso daõ os vossos Rabinos duas repostas; huma he puramente reposta; a outra he mais ar-

Rabinus
quidã
in vi-
ta Sã-
ti Syl-
vestri
apud
Ly-
pom.

Psal.
21.

ainda

ainda não era vindo o Messias; quando David compoz os Psalmos não era ainda nascido Christo: logo não se podiaõ entender os referidos lugares do Messias, que havia de vir de futuro, quando os Profetas fallão de preterito. Mas nasce este argumento da cegueira, com que não quereis entender a fraze da Escritura. Os Profetas muitas vezes quando annunciaõ os futuros, fallão de preterito, para mostrar, q̄ he tão certa a Profecia, do que affirmam hade acontecer, como se ja tivesse succedido. Ouvi-o ao mesmo Izaias, & a mesmo David; Izaias fallou de preterito na reducçam do cativeyro de Babylonia, que foi depois 210 annos feita por Ciro Rey dos Persas: *Hæc dicit Dominus Christo meo Cyro* *cujus apprehēdi dexterā.* E acrescenta: *Vocavi te nomine tuo, assimilavi te, & non cognovisti me.* Estes são os favores (dis Deos pella boca de Izaias) q̄ digo ao meu Rey Cyro, cuja mam direita lhe tomei, para segurãça de mi-

nha promessa; chameite pelo teu nome, & assemilheite aos meus servos. Assim commenta este lugar o vosso Josepho: *Hæc Isaias prædixerat, quem, dum legeret Cyrus, impetus quidam eum accepit, ut munificam Scripturam impleret.* David tambem em o Psalmo 136 fallou do preterito em o cativeyro de Babylonia, que succedeo muito depois de futuro, porque se contarmos o tēpo, desde que David começou a reynar a the o principio do cativeyro, acharemos 476 annos, & seis mezes, ouçamo lo cõ tudo fallar neste cativeyro de preterito, sendo elle tanto de futuro: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus, illic interrogaverunt nos, qui captivos duxerunt nos:* sobre os rios de Babylonia nos sētamos a chorar o nossõ cativeyro, alli nos perguntaraõ os canticos, com q̄ louvavamos a Deos em o monte Sião. Supposta esta verdade, vamos a nossa resposta: se Izaias annunciou de preterito a reduçãõ do cativeyro; que foi depois 210 annos; se

David profetizou de preterito os trabalhos desse mesmo cativeyro, que havia de ser 476 annos depois, porque nam fallariam os Profetas na ley da graça de preterito, ainda que ella houvesse de ser de futuro: da mesma fraze uzaram David, & Izaias fallando do cativeyro, do que fallando do Messias, & da sua ley, em hum, & outro caso fallaram de preterito, porque em hum, & outro caso cratam certo succeder o profetizado, como se ja tivesse succedido a profecia.

9 A segunda reposta, ou para melhor dizer, mais instancia, que soluçam, he nam se poder entender lugar algum dos referidos da cessação da ley de Moyzes, porq̃ para sempre deve durar esta ley; nunca hade cessar a ley de Moyzes, porque hade ser eterna a sua duração. Pro vase de muitos lugares da Escritura; seja o primeiro o preceito da Circuncisaõ: *Eritque pactum meum in carne vestra in fedus æternum.* Seja o segũdo a guarda do Sab-

bado, da qual dis Deos que deve ser eterna: *Custodiant filii Israel sabbatum; pactũ est sempiternum inter me, & filios Israel.* Seja o terceiro o Cordeiro Paichal: *Custodi verbum istud legitimum tibi, & filiis tuis usque in æternũ.* Seja o quarto a offerta das primicias: *Quia præceptum sempiternum est in generationes vestras.* O mesmo dis Deos do oleo para o candieyro do templo, & de outras muitas ceremonias, de que a ley de Moyzes dis, ham de ser eternas: logo se o eterno naõ tem fim, havendo a ley de Moyzes de ser eterna, sempre deve de obrigar a ley de Moyzes.

10 Este he o Achilles de vossa cegueira, este o argumento, com que vossos Mestres se enganaram a si, & vos enganam a vos; mas para que conheçais a cegueira, em que viveis, & o erro de vossos Mestres, haveis de saber a diversidade, com que a Sagrada Escritura falla em o eterno. Em o vosso Talmu no livro, que se chama Seralmi, para vos de tanta autho-
ridade,

Exod. 3.

Exod. 12.

Leviti. 10.

Gen. 17.

ridade, como para nos o Cathecismo, se poem duas vozes Hebraicas, que significam diversissimamente a eternidade; a primeyra vos he *Vechab*, a segunda he *Helam*. *Vechab* significa a eternidade absoluta, *Helam* significa a eternidade limitada; assim o dis o vosso insigne Mestre Rabi Necha, & de tudo tendes exemplo na Escritura. Quando no Psalmo 106 se dis que a verdade de Deos permanece para sempre: *Veritas Domini manet in æternum*: está em o Hebraico em lugar da palavra *æternum* a vos *Vechab*, porque a verdade de Deos tem huma eternidade absoluta; & quando no Capit. 25 do Deuteronomio se dis, que o servo, que regeitar a manumissam, seja servo para sempre: *Serviet que tibi usque in æternum*: está no Hebraico em lugar da palavra *Æternum*, a vos *Helam*, que significa huã eternidade limitada, & athe a morte do servo. O mesmo consta do Capit. 25 de Jeremias, o qual cominando a vossos progenitores a des-

truigam de Jerusalé por Nabucodonozor, dis, que a destruiçam, ou solidaõ da vossa terra hade ser eterna: *Interficiam eos* (dis fallando da vinda de Nabucodonozor) ^{Hierem.} 25. & *ponam eos in stuporem, & sybilum, & in solitudines sempiternas*: & no Hebraico está a vos *Helam*, que significa huma eternidade periodica, & limitada, porque esta solidam se acabou, passados 70 annos, como se ve do mesmo Profeta Jeremias, & de todo o primeyro livro de Esdras. O mesmo se mostra do terceiro livro dos Reys Capit. 2, aonde Deos promete aos descendentes de David huma pas eterna: *David autem, & semini ejus, & domui, & throno illius sit pax usque in æternum*: & no Hebraico está també a voz *Helam*, porque para sempre nam durou a pas, como se mostra de toda a historia do livro dos Reys. Agora vamos ao texto Hebraico, que falla na Circuncisaõ, q manda guardar o Sabbado, que contem as ceremonias do Cordeyro paschal, que obriga offere-

cer as primicias em o templo, & acharemos, que em todos estes lugares, aonde a nossa vulgata traz a palavra *eternum*, ou *sempiternum*, está no Hebraico a voz *Helam*. Ouçamolo ao Burgente tirando-o de Rabi Nacha: *Solum in prædictis locis ponitur hæc dictio Helam, quæ significat eternitatē periodicam, seu limitatam, sicut hæc dictio Sæculum.*

Bur-
genl.
dif-
tin. 8.
cap. 5.

Pois se a voz *Helam* posta no texto Hebraico significa tempo finito, & limitado, & nam eternidade absoluta, & sem fim, por tempo limitado, & finito obrigava o preceyto da Circuncisaõ, a guarda do Sabbado, o comer o Cordeyro Paschal, & o offerecer as primicias em o templo: não devem logo durar para sempre os precey-
tos da ley de Moyzes, antes devem cessar com a promulgaçãõ da ley da graça, como cessaraõ as permissõens da ley da natureza pella promulgaçãõ da ley escrita. Dir-
meheis que por outro prin-
cipio devia não cessar a ley de Moyzes, & he este: dado

tivessem os referidos precey-
tos para obrigar limitados
tempos, a prohibiçãõ dos
manjares não os tiveraõ de-
terminados, porque foraõ
prohibidos por indefinitos
preceyos; & argueriam hu-
ma inconstancia em Deos; &
huma variedade em suas dis-
posiçoens. Eu me explico:
pareço recto aos olhos de
Deos mandar não comessem
os filhos de Israel os animais,
que não remoem, ou não di-
videm as unhas, & que so
comessem os que dividem as
unhas, & remoẽ: *Omne, quod
habet divisam unguam, &* Levi-
tici
11.
*ruminat in pecoribus, come-
detis.* Pareceo justo a Provi-
dencia Divina, prohibir os
peyxes, que não tivessem es-
camas, & pinnulas, as aves
nocturnas, ou de rapina, co-
mo largamete mandava De-
os em o Capit. 11 do Leviti-
co; pois como havia de der-
rogar Deos esse preceyto?
Havia de mandar antes hu-
ma couza, & agora outra?
Sim; & isto por diversos fins,
que elle sabe, & motivos, que
elle penetra, para o que te-
mos na Sagrada Escritura
exêplo

exemplo nesta mesma meteria. Em todo o estado da ley da natureza athe o diluvio era prohibido aos homens comer carne, ou peyxe, & so podiam comer frutas, legumes, ou raizes; passado o diluvio lhe permittio Deos comer de todos os peyxes, & de todos os brutos: *Omne quod movetur, & vivit, erit vobis in cibum.* Diz a Sagrada Escritura no Capit. 9 do Genesis; depois no Levitico prohibio Deos os ja referidos animais, as ja relatadas aves, & os ja nomeados peyxes. Pois se Deos antes do tempo de Noè prohibio comer de todos os brutos, & depois do diluvio permittio todos, porque nam poderia agora, tendo prohibido alguns em o Levitico, permittilos na ley da graça? Se depois de os prohibir todos, todos depois os permittio, porque nam poderá agora depois de prohibir alguns permittir esses? Certo que nam ha maior rezam para q̄ Deos sem imperfeicam em sua constancia podesse, depois de prohibir todos, per-

mittir todos, & nam podesse sem a mesma imperfeicão, depois de prohibir alguns, permittir esses. Antes daqui podemos nos formar hum efficaz argumento contra a duraçãõ perpetua, que quereis dar a ley de Moyzes; porque nam eram mais em preceyto de Circuncisam, a guarda do Sabbado, o comer o Cordeyro Paschal, & o pagar as primicias no templo, do que era o nam comer Coelho, ou Lebre, Congro, ou Lamprea, Aguia, ou Minhoto. Pois se cessou ja a ley de Moyzes quanto ao prohibir comer os referidos brutos, porque nam havia de cessar quanto as ja referidas ceremonias? O certo he, que cessou ja quanto a todas as ceremonias, & judiciaes preceytos, & que assim como o Profeta Moyzes deu huma ley, q̄ he a escrita, pella qual se derogaram as permissões da ley da natureza, assim o verdadeyro Messias, & maior dos Profetas Christo Senhor Nosso deu outra ley, q̄ he a da graça, pella qual se derogaram ja as ceremonias,

as, & preeytos judiciaes da ley escrita: *Prophetã de gente tua, & de fratribus tuis sicut me &c.*

12 Vimos ja, como celsou pella ley da graça a ley de Moyzes, resta vermos, como nos devia remir espiritualmente o Messias a vos, & a nos do cativeyro da culpa, como Moyzes resgastou ao povo de Israel do cativeyro do Egypto, que he a segunda parte do *Sicut me* do thema. Que o Messias deva ser redemptor dizeis vos, dizem os vossos Mestres Rabinos, dizemos nos, & dizem os nossos Doutores Catholicos, porq̃ esta verdade consta de innumeraveis lugares da Escritura. Baste Izaias no Capit. 62: *Dicite filie Sion, ecce salvator tuus venit, ecce merces eius cum eo, & opus eius coram illo.* Toda a vossa cegueira estã em naõ crerdes em hum Messias, que fosse redemptor espiritual, porque affirmais vos hade livrar do temporal cativeyro. O q̃ esperais, he hum Messias mais rico, que Cresso, mais fabio, que Salamaõ, mais vè-

turozo, que Cezar, & mais esforçado, que Alexandre. Com este dizeis haveis de governar vos, haõde obedecerlhe os Reys, haõde estarlhe sujeitas todas as gètes, & haõde pagarlhe tributo todos os povos. No tempo deste Messias, dizeis, haõde estar todos os Judeos na terra de promissaõ, porque por elle haõde ser resgatados de todas as partes do mundo. Seraõ gloriozas as suas victorias, ferã o seu imperio opulento, ferã o seu dominio o mundo todo. Assim mo testemunhou hum vosso Rabino convertido, & assim o diz o vosso Rabi Moyzes Egypcio em o Capit. 9 do seu Deuteronomio, & assim o affirma tambem em o livro de *Regibus* Capit. ultimo; naõ refiro as suas palavras, que por serem muito elegantes saõ muito dilatadas.

13 Mas contra este erro estaõ literalmente os Profetas, porque affirmã do verdadeyro Messias naõ ser poderoso em armas, nem abundante de bens da fortuna.

na. Ouvi'a primeyra destas verdades a Izaias em o Cap. 42, & a segunda a Zacarias no Capit. 9. *Ecce servus meus* (diz Izaias fallando do Messias, ou para melhor dizer, o Padre Eterno fallando de seu filho humanado) *Suscipiam eum, electus meus: complacuit sibi in illo anima mea: dedi spiritum meum super eum, judicium gentibus proferet. Non clamabit, neque accipiet personam, nec audietur vox ejus foris. Calamum quassatum non conteret, & sinum fumigans non extinguet: in veritate extinguet judicium. Non erit tristis, neque turbulētus, donec ponat in terra judicium: & legem ejus in insula expectabunt.* Construamos agora ao pe da letra esta profecia de Izaias: eis (diz Deos fallando do Messias) o meu servo, porque servo se fez o filho de Deos, fazendo se homem, recebelo hei em meu agrado, & agrada se ha nelle a minha alma, porque todas as suas acçoens seraõ fantãs, & meritorias; deilhe o meu espirito, para que dé hum a ley as gentes; porque mediante a

vinda do Elpirito Santo pregaraõ às gentes os Apostolos a ley Evangelica; naõ clamará, nem será respectivo as authoridades mundanas, porq̃ igualmente tratará Christo a todos, os que verdadeyramente seguem a verdade de sua doutrina; naõ perlequirá ainda os mais fracos, nem com forças, & armas vencerá o mundo; porque so pella efficacia da verdade se converteraõ os povos, naõ será para alguém pezado, nem guerreyro, porque pella brá-dura, & suavidade de sua doutrina teve Christo Senhor Nossõ o sequito nesta vida, & depois o tiveraõ seus discipolos; as Ilhas esperavaõ a sua ley, porque Portugal, & Castella, que no sentir dos Rabinos saõ humas pequenas Ilhas em comparação da Asia, esperavaõ entaõ, & agora seguiraõ a ley de Christo. Esta he a letra do Profeta, em que tam longe está de fazer ao Messias guerreyro, q̃ todo se occupa em o applaudir pacifico. Isto he, o que diz Izaias da capacidade do Messias.

14. Vejamos agora o q̄
 diz Zacarias da sua pobre-
 za: *Exulta satis filia Sion, ju-
 bila filia Hierusalem: ecce rex
 tuus venit tibi justus, & sal-
 vator: ipse pauper & ascendēs
 super asinū, & super pullum fi-
 lium asinæ:* alegray vos os fi-
 lhos de Sião, exulray filhos
 de Jerusalē, porque o vosso
 Rey prometido por todos
 os Vaticinios dos Profetas:
 vos virá sendo justo, & sal-
 vador; mas elle mesmo ferá
 pobre, & ao entrar em a San-
 ta Cidade uzará dos mais
 humildes brutos. Logo se o
 Messias devia ser pacifico,
 como diz Izaías, devia ser
 pobre, como affirma Zaca-
 rias, não he redemptor por
 armas, nem poderoso por ri-
 quezas; antes o resgate deve
 ser por paciencia, & a redēp-
 ção por humildade. Esta ver-
 dade vos mostrei ja em o pri-
 meyro discurso, aonde do
 texto de Izaías, dos Psalmos
 de David, & de outros Pro-
 fetas provei todos os successos
 da vida de Christo Se-
 nhor Nosso deus e a sua Cõ-
 ceyção milagreza athe sua
 glorioza ascenção, mostran-

do fallarem todos não de hũ
 Rey, que havia de vencer o
 mundo todo por força de ar-
 mas, mas de hum Senhor, q̄
 havia de resgatar a todos os
 homēs pella efficacia de sua
 morte: baste para prova de
 toda esta verdade hum texto
 de Izaías, que affirma a def-
 truição dos inimigos do Mes-
 sias, & a divizaõ dos seus des-
 pojos, porque o merecem
 pella sua morte: *Ideo disper-
 tiam ei plurimos, & fortium* ^{53.}
dividet spolia pro eo quod tra- Isaie.
didit in mortem animam suã.
 Em o mesmo Capit. 53 diz
 Izaías que o Messias hade
 justificar aos homens pella
 sua morte: *Justificabit ipse
 justus servus meus multos, &
 iniquitates eorum ipse porta-
 bit:* aonde o multos do Profe-
 ta se entēdem de todos, por-
 que assim se colhe do contex-
 to do mesmo Profeta quan-
 do dis: *Omnes nos quasi oves
 erravimus, & Deus imposuit
 in eo iniquitates omnium nos-
 trum.*

15. Vimos pois a cõclu-
 ir da authoridade dos Profe-
 tas, que o Messias nem havia
 de resgatar vos a vos sos por
 força

força de armas, nem com elle haveis de ter abundancia de riquezas, mas antes o seu resgate deve ser de culpas, & a sua redempção de peccados, nam particular para vos, mas universal para todos, dando a temporal vida, para que nós tenhamos a eterna. Não podem os vossos Rabinos sotrer esta verdade, né quereis vos crer esta doutrina, porque se persuadem elles, & querem que todos creais se prova a téporal redempção de alguns textos dos Sagrados Profetas. Vede o texto de Ezechiel no Capit. 39, aonde depois de fallar na victoria, que os Israelitas haóde ter do exercito de Gad, & Magad, dis o Profeta estas palavras: *Nunc reducam captivitatem Jacob, & miserabor omnis domus Israel. Cum habitaverint in terra sua confidenter, & reduxero eos de populis, & congregavero de terris inimicorum suorum, & sanctificatus fuero in eis in oculis gentium plurimarum. Et scient, quia ego Dominus Deus eorū, eo quod transtulerim eos in nationes; & congrave-*

rim eos super terram suam, & non de reliquerim quemquam ex eis ibi. Et non abscondam ultra faciem meam ab eis. Agora (diz Deus pella boca de Ezechiel) reduzirei o captiveyro dos descendentes de Jacob, & terei cópayxaó de todos os filhos de Israel, & saberaó, que eu sou seu Deos, quando habitarem na sua terra, & os trouxer da terra de seus inimigos, & os cōgregar em forma, que não deixe algum em as terras alheas, & não escóderei mais o meu agrado da sua presença. Esta he a substancia da profecia de Ezechiel.

16 Argumentaó agora assim os vossos Mestres: ainda Deus nos não congregou a todos das naçoens, & reynos, em que vivemos subjeitos, ainda nos não levou para a nossa terra de Judea, sem deyxar hū so de nos em poder de nossos inimigos, ainda esconde o seu agrado de nos, porque permite sejamos perseguidos em todo o mundo. O Profeta, diz que Deus nos hade fazer todos estes favores, os quais saó temporais,

temporais, & não espirituais: logo bem esperamos huma temporal redempção feita por hum novo Messias, & não he conforme os Profetas crermos o espiritual resgate feito por Christo JESUS em sua morte; maiormente quando o Profeta poê a insigne victoria de Gad, & Magad, que ainda athe agora se não alcançou. Propusvos com toda a força o argumento; ouvi agora a solução. Primeiramente para terdes a victoria do exercito de Gad, & Magad haveis de estar alguns de vos em Jerusaleem, & he a rezaõ clara; porque o Profeta dis, que sette mezes haveis de gastar em sepultar os mortos do exercito de Gad: *Et sepelient eos domus Israel, ut mundent terram, septem mensibus.* Mas estando la alguns, não haveis de estar la todos, porque depois de toda essa mortandade dos inimigos, dis o Profeta, que hade ser a vossa redempção: *Nunc reducã captivitatẽ Jacob, & meserebor omnis domus Israel.* Ultimamente depois hade ser o vosso res

gate, & hade ser tambem o nosso, porque deveis de saber que não haveis de ser vossos, os q̄ lograreis esta fortuna, tambem nos havemos de ter esta ditta; não haõde ser los os filhos de Israel, os que haõde ter a victoria do exercito de Gad, tambem os Gentios havemos de entrar neste triumpho; iguالمéte hade haver em Jerusaleem Catholicos Judeos, & Catholicos Gentios. Contra estes haõde hir os precurssores, ou capitaes do Antechristo, o intento hade ser apartar da fe de Christo assim aos Judeos convertidos, como aos Gentios Christaõs; seraõ os principais ministros deste malvado intento os perversos Gad, & Magad; será innumeravel o poder dos ministros do Antechristo; seraõ poucos em sua comparação os Catholicos. Deos Senhor Nosso com o seu poder destruirã os perversos, depois seraõ todos fieis igualmente remidos, & igualmente resgatados; haverã em todas as partes do mundo a mesma ley, que he a de Christo, pregar se ha

garfeha a mesma doutrina, creraõ a mesma verdade, athe que venha segunda vez o Messias ao mundo satisfazer aos bons com o prometido premio, & castigar os maos com o merecido suplicio.

17 Muitas couzas vos tenho agora ditto na explicação deste argumento sem volas provar com algum texto; vede agora se provo tudo com os Profetas; vamos por partes. Primeyramente que as gentes, ou descendentes dos gentios, que somos nos, os que não somos Judeos, hajam de estar em Jerusaleem, quando ja se não guardar a ley de Moyzes, se não a de Christo, he certo, porque prevalecerá o Christianismo, & será o seu principal assento em Jerusaleem. Ouvi ao Profeta Jeremias no Capit. 3 de sua profecia: *In tempore illo vocabunt Hierusalem solium Domini, & congregabuntur ad eam omnes gentes in nomine Domini in Hierusalem, & non ambulabunt post pravitatem cordis sui pessimi.* E que tambem

estaraõ ali dos filhos de Israel, dis immediatamente o Profeta: *In diebus illis ibit domus Juda ad domum Israel, & venient simul de terra Aquilonis ad terram, quam dedi Patribus vestris.* Duas couzas, dis o Profeta; a primeyra he, que haõde vir para Jerusaleem muitas gentes sem serem os Judeos, que isso dizem as palavras: *Cõgregabuntur ad eam omnes gētes:* a següda que não haõde vir los as gentes, que somos nos, mas tambem os Judeos, que sois vos: *Ibit domus Juda ad domum Israel &c.* E que entaõ se haja de guardar ja o Christianismo, & cessar a ley de Moyzes tinha ditto ao Profeta no versiculo antecedente: *Non dicent ultra, Arca testamenti Domini, neque ascendet super cor, neque recordabuntur illius, nec visitabitur, nec fiet ultra:* não dirão na quelle tempo, na Arca do Testamento temos a ley, que devemos guardar, nem lhe vira ao pensamento guardar a ley, que estava dentro della escrita em duas taboas de pedra, nem a vizita-

D

raõ,

raõ, nem se lembraraõ de tal Arca, porque naquelle tempo seguiraõ outra ley, que he a de Christo. Vede se o dis ainda mais expressamente o Profeta Baruch affirmãdo, que quando fordes resgatados haveis de hir convertidos a outra ley: *Et revocabo illos in terram, quam juravi patribus eorum Abraham, Isaac, & Jacob, & statuiam illis testamentum alterũ sempiternum.* Temos pois da doutrina destes dous Profetas, que em Jerusaleem hade florecer mais, que em outra parte a ley de Christo, & que nella haõde crer Judeos, & haõde crer Gentios, haveis de crer vos, & nos havemos de crer, mas que neste tempo nem haõde estar la todos os gentios Catholicos, nem todos os Judeos convertidos, porem de huns, & outros se hade compor entam o Christianismo.

18 Quando isto disputar a Divina providencia no tempo, que so sabe o mesmo Deos, hade vir o Antechristo, & como em Jerusaleem hade estar mais viva a fe, & haõ

de ser mais os Catholicos, contra Jerusaleem he que se hade empenhar a sua maldade; fallará contra o mesmo Deos, martyrizará muitos Santos, intentará dar leys como Deos, & dominará por espaço de tres annos & meio. Ouvio ao Profeta Daniel: *Et sermones contra Excelsũ loquetur, & sãctos Altissimi cõteret: & putabit quod possit mutare tempora, & leges, & tradentur in manus ejus usque ad tempus, & tempora, & dimidium temporis.* O mesmo tompo, & as mesmas obominaçoens feitas pello Antechristo repete Daniel no Capit. 12: *Et a tempore cum ablatum fuerit juge sacrificiũ, & posita fuerit abominatio inde solationem, dies mille ducenti nonaginta.* E que todos estes successos devaõ ser em Jerusaleem dis o Profeta muitas vezes, & tantas quantas falla nas maldades deste Rey, & de seus sequazes. Naõ refiro os lugares por serem muitos, & dilatados.

19 Nesta prosperidade estará aquelle preverto Rey o Antechristo querendo que elle

Barũ. ch. 2. *vocabo illos in terram, quam juravi patribus eorum Abraham, Isaac, & Jacob, & statuiam illis testamentum alterũ sempiternum.*

vi-o ao Profeta Daniel: *Et sermones contra Excelsũ lo-* ^{Daniel. 7.}

quetur, & sãctos Altissimi cõteret: & putabit quod possit mutare tempora, & leges, & tradentur in manus ejus usque ad tempus, & tempora, & dimidium temporis.

O mesmo tompo, & as mesmas obominaçoens feitas pello Antechristo repete Daniel no Capit. 12: *Et a tempore cum ablatum fuerit juge sacrificiũ, & posita fuerit abominatio inde solationem, dies mille ducenti nonaginta.*

E que todos estes successos devaõ ser em Jerusaleem dis o Profeta muitas vezes, & tantas quantas falla nas maldades deste Rey, & de seus sequazes. Naõ refiro os lugares por serem muitos, & dilatados.

19 Nesta prosperidade estará aquelle preverto Rey o Antechristo querendo que elle

elle se seja adorado, & so a elle se offreça sacrificio trazêdo a si, & ao seu dominio innumeraveis gentes, & innumeraveis Judeos com seus fingidos prodigios, quando Deos o destruirá sem forças humanas, & o abraçará a elle, & aos seus capitaens Gad, & Magad com fogo do Ceo. Ouvi-o ao Profeta Daniel, a Ezechiel o ouvi tambem: *Et sine manu conteretur: & sem maõs de homens acabará; eisahi a destruição sem forças humanas: Et immittam ignem in Magad:* abraçarei o exercito de Magad com fogo; & eisahi o fogo, com que Deos hade abraçar ao exercito do Antechristo. Passado este castigo se hade seguir o resgate dos Judeos, & o resgate dos Gentios, porque depois desta vossa, & nossa victoria se hade pregar em todo o mundo livremente a fe de Christo; entãõ depois da victoria hade ser o resgate de vos todos, porque entãõ, & depois da destruição de Gad poẽ Ezechiel a vossa redempção: *Nunc reducam captivitatem Jacob, & mise-*

rebor domus Israel: mas taõbem entãõ hade ser o resgate dos Gentios, porque hade ficar o mudo livre do poder do Antechristo, & dos idolatras, que hoje perseguẽ os Catholicos, & todos os q̃ perseguirem o Christianismo, haõde perecer, & todos os magnates idolatras haõde acabar. Ouvi-o ao mesmo Profeta: *Et ponam gloriam meam in gentibus, & videbunt omnes gentes iudicium meum, quod fecerim, & manum meam, qua n posuerim super eos.*

20 Dimeheis: naõ he este o resgate, que vós esperais, porque o Profeta falla da reducção temporal, & esta reducção, que vos eu seguro, he espirital. Mas naõ vos acho rezaõ nesta replica, porque por dois principios he falsa esta vossa resposta. O primeyro he, porque sendo Deostaõ vosso, & nosso amigo, naõ havia de prometter so bês do mundo, & naõ fallar nos doês da gloria, fora esta promessa huma segurança do caduco, & huma omisção do eterno, foraõ bens

Dani-
elis 8.Eze-
chiel.
39.Eze-
ch. 39

desta vida, & carencia dos
da outra, & he certo em todo
o Testamento Velho não
vos segurarã so Deos oa
gradavel temporal, mas tam-
bem o immortal, & eterno. O
segundo principio eviden-
tissimo he, porque as pala-
vras dos Profetas, que soãõ
temporal redépçaõ, as pro-
ferem assim dos Gentios, co-
mo dos Judeos, & nem Ju-
deos, nem Gentios disserãõ
que todos nós havemos de
ser temporalmente resgata-
dos. Vede esta verdade não
de hum, mas de muitos luga-
res da Escritura; de vos o di-
zem as ja referidas palavras
de Ezechiel: *Nunc reducam
captivitatem Jacob, & mise-
rebor totius domus Israel:* com
Ezechiel concorda o Profe-

Amôs
9. *ta Amôs: Convertam captivi-
tatem populi mei Israel. Et
plantabo eos super humum su-
am, & non evellam eos ultra
de terra, quam dedi eis: di-
cit Dominus Deus tuus.*

21 De nós os Gentios o
differãõ os Profetas Izaías
no Capit. 19, Jeremias no
Capit. 48, & no Capit. 49.
O mesmo Ezechiel o disse

tambem no Capit. 16. Ouvi
das suas palavras esta verda-
de; nem negareis, que os E-
gyptios eram Gentios, por-
que de seu poder vos resga-
tou Deos por Moyzes, como
se mostra de todo o livro do
Exodo, nem tambem nega-
reis, que os Assirios eraõ Gê-
tios, & não Judeos, porque
elles com seu Rey Salmana-
zar levaraõ cativas as des
Tribus de Israel, como se
prova do 4 livro dos Reys,
Capit. 19: *Translatusque est
Israel de terra sua in Assirios
usque in diem hanc.* E igual
resgate promette Deos pel-
lo Profeta Izaías aos Eryp-
cios, aos Assirios, ao que
promette a vos, que sois fi-
lhos de Israel. Ouvi, & pon-
derai as palavras: *In die illa
erit Israel tertius Ægypto,
& Assirio, benediçtio in me-
dio terræ, cui benedixit Do-
minus exercituum dicens be-
nediçtus populus meus Æ-
gypti, & opus manuum mearũ
Assirio, hæreditas autem mea
Israel.* Vedes como vos fas
iguais em o meio da terra a
Judeos, a Egyptios; & a As-
sirios.

ob 22 Também não nega-
reis que os Moabitas, & os
Amonitas eraõ Gentios, &
não Judeos, porque as doze
Tribus de Israel todas des-
cendem de Jacob, como se ve
do Capit. 49 do Genesis: *Vo-
cavit Jacob filios suos: & os
Moabitas, & Amonitas são
descendentes de Lot ambos
dos dois incestos, que as fi-
lhas commetteraõ com seu
pay, Ouvi a Sagrada Escri-
tura no Capit. 19 do Gene-
sis: Peperitque maior filiũ, &
vocabit nomen ejus Moab; ipse
est pater Moabitarum usque in
præsentẽ di. m.* Eisahi os Mo-
abitas descendentes de Lot,
& de sua filha mais velha:
*Minor quoque peperit filium,
& vocavit nomen ejus Amon;
ipse est pater Amonitarum us-
q̃ hodie.* Eisahi os Amonitas
descédetes de Lot & de sua
filha mais moça. E sendo os
Amonitas Gentios, & vos
Judeos, lhe promete Deos
pellos Profetas o mesmo res-
gate, que vos teimais he par-
ticular para vos. Ouvi ao
Profeta Jeremias fallãdo do
cativeyro, & redempção dos
Moabitas: *Vae tibi Moab,*

cobo T

peristi popule Chamos: quia <sup>Hie-
rem. 48.</sup> *comprehensi sunt filii tui, &
filie tue in captivitatem. Et
reducam captivitatem Moab
in novissimis diebus, ait Do-
minus.* Eisahi as palavras de
Deos, que soaõ temporal re-
dempção dos Moabitas. Dos
Amonitas falla Jeremias da
mesma sorte: *Et post hæc re-
verti faciam captivos filiorũ* <sup>Hie-
rem. 49.</sup> *Amon, ait Dominus.* Eisahi
as palavras, com que Deos
promette aos filhos de A-
mon a redempção, ao pare-
cer temporal. A os Sodomitas,
& aos Aclitas faz Deos
pellos Profetas as mesmas
promessas de resgate. Ouvia
Ezechiel no Capit. 16 fallã-
do dos Sodomitas: *Et soror
tua Sodoma, & filie ejus re-
vertentur ad antiquitatem su-
am.* O mesmo resgate pro-
mette Deos por Jeremias a-
os filhos de Acla: *In novissi-
mis diebus reverti faciã cap-
tivos Aclam, ait Dominus.* E
nem os Sodomitas, nem os
Aclitas são de vossa geração.
Não o são os Sodomitas, né
vos quereis, que o sejaõ, por-
que a Escriutura os distingue
de vosso progenitor Abra-

D 3

haõ

haõ em o Capit. 18 do Genesis, quando Abrahão perguntava a Deos se havia de perdoar a Sodoma, havendo nella dez justos: *Quid, si inventifuerint ibi decem?* Naõ o saõ os Aclitas, porque vos descendeis de Sem primeyro filho de Noè, por seu filho Arphaxad, cujo neto foi Heber, donde vos veio o nome de Hebreos, & os Aclitas saõ descêdêtes do mesmo Sê por seu filho Acla. Ouvi esta verdade à Sagrada Escritura no 1 Capit. do 1 livro do Paralip: *Filii Sem Aclã, Arphaxad, &c.* Eisahi como Arphaxad, & Acla saõ diversos filhos de Sem: *Sê, Arphaxad, Sale, Heber.* Eisahi como vos Hebreos sois descêdêtes de Harphaxad filho de Sê.

23 Em conclusãõ promette Deos pellos Profetas o mesmo resgate aos Gentios, que vos promette a vos os Judeos; hum, & outro soa redempçaõ temporal, mas hum, & outro he espirital resgate; & he a rezaõ, porque se naõ concedeis, nem quereis crer, que os Gentios haõ de ter com vosco a mesma

redempçaõ no tempo do Messias, dando-a os Profetas ao parecer temporal aos Gentios, como hade ser a vossa? Ou haveis de crer, que todo o mûdo hade ier remido temporalmente, ou que vos o naõ haveis de ser; naõ o quereis crer, & com rezaõ, das outras gentes, ainda que as profecias, parece, o indicaõ no sonoro das palavras; logo naõ a espereis de vos, ainda que Ezechiel, & Amôs pareçaõ affirmalo em suas profecias; antes, lendo taõ repetidas as profecias da redempçaõ das gentes, deveis crer he a sua redempçaõ a mesma com o vosso resgate. Hum, & outro he resgate espirital pella morte do Messias, & depois da morte do Antechristo hum, & outro hade ser espirital, & temporal; espirital, porque em toda a parte se pregará publicamente a fe de Christo, temporal, porque nenhum Monarca perturbará a quietaçãõ dos Catholicos. E pera maior prova desta verdade, vede o engano com que vossos Mestres se alucinaõ.

Todos

Todos elles, & todòs vos dizeis ha Deos de resgatarvos do nosso poder por hũ Messias, que hade vir, havemos nos de ser castigados por este Messias, & vos remidos: he taõ falsa esta doutrina, como he a que nega a verdade da Escritura, porque della consta ser o Messias igualmente redemptor para nós os Gentios, do que para vos filhos de Israel. Alem dos lugares ja referidos, que cõcluem para respõder aos vossos argumentos, vede o que dis Izaias no Capit. 49; de Deos fallando com o Messias: *Parum, est, dis Deos, ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Jacob, & facies Israel, ecce d. d. te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terræ.* Pouco he, que me sejas redemptor dos doze Tribus de Israel, porque te creei para lux de todas as gentes, para que sejas redemptor dellas athe o fim do mũdo. O mesmo Izaias no Cap. 9 dis do Messias, que as gentes o haõde seguir: *Radix Jesse, qui stat in signum populorum, ipsum gentes d. preca-*

buntur. E o Patriarca Jacob tinha profeticamente ditto, que o Messias feria toda a esperança das gentes: *Ipsa erit expectatio gentium.*

24. Pois se os Profetas dizem deve o Messias ser igualmente redemptor de nos, que somos descendentes dos gentios, como de vos, que sois descendentes de Israel, ou de Jacob, se affirmãõ, que a elle devemos nos recorrer, como a complemẽto de nossas esperanças, pode haver maior cegueyra, do que esperar des hum Messias, que vos resgate a vos, & a nos nos castigue? Pode haver maior obstinaçaõ; do que esperar des fereis vos sos pollo Messias resgatados, & nos opprimidos? Pode haver maior erro do que naõ crer o oraculo de tantos Profetas, que fazem commua a nossa, & vossa redempçaõ na vinda do Messias? Hora crede, & acabai de erer que o Messias he igualmente redemptor para nos, & para vos, que se a nossa redempçaõ naõ he local de huma terra para outra, antes toda espirital, es-

piritual he tambem a vossa, & naõ de hũ reyno para outro reyno; acabai de conhecer, que a Igreja, & a sinagoga ambas foraõ resgatadas pellos mericimẽtos de Christo, & que assim como Moyzes vos remio temporalmente do cativeyro de Faraõ, & espiritualmente do perigo, que tinheis de cabir nas idolatrias do Egypto, assim o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso, vos resgatou a vos, & a nos do poder do Demonio; & que desta redempçaõ falla Moyzes, quando vos promette em as palavras do meu thema hũ Profeta, que tenha com o mesmo Moyzes a maior semilhança: *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit tibi Dominus Deus tuus, ipsum audies.*

§. III.

IV Mostreivos em dois discursos, que o verdadeyro Messias promettido na ley divia ser Deos, & homem, & que este he ja vindo a nos remir dandovos a vos, & a

nos humã nova ley, que he a da graça, & livrandonos do cativeyro da culpa, que era, o que dizia o meu thema, & eu vos prometti em os dois discursos primeyros; agora resta mostrarvos sois obrigados a crer os Mysterios, & verdades dessa ley, que he o que diso thema nas ultimas palavras: *Ipsium audies.* Ouvireis, & obedecereis à doutrina desse Profeta, dis Moyzes. O tempo naõ da lugar para vos provar todas as verdades, que saõ de fe no Testamento novo com authorides do Velho; mas mostrarvos-hei os principais Mysterios, & refutarvos-hei huns supersticiozos erros, que ou por tradiçaõ ignorante, ou por obstinaçaõ cega, ouvi muitas vezes seguieis nesta era. Vamos com os Mysterios.

2 Os principais Mysterios de nossa fe saõ a Incarnação do Divino Verbo, o Mysterio da Sãtissima Trindade, o Santissimo Sacramẽto da Eucharistia, o Sacramento da Penitencia, as penas do purgatorio, & como
livrou

livrou Christo Senhor Nosso as almas do seio de Abraham. O Mysterio da Incarnação vos mostrei ja em o primyro discurso, porq̃ he esse o principal intento deste sermão; o da Santissima Trindade se prova evidentemente das primeyras palavras do Genesis, que saõ as com que Moyzes começou a escrever o Pentateuco; porque aonde a nossa Vulgata diz: *In principio creavit Deus*: estaõ no Hebraico estas duas vozes *Eloim*, & *Barach*; *Eloim* val o mesmo, que muitos de huma mesma natureza, *Barach* val o mesmo que *fecit*, & vê a dizer Moyzes, que muitas pessoas com a mesma omnipotência crearam o Ceo, & a terra, porque *Eloim* he plural, que significa muitos da mesma divindade, & *Barach* he singular, que significa hũ so principio, ou huma so virtude. Isto he o que dis Moyzes, & o explicou mais claro a nossa vulgata, quando refere aquella como consulta com que as pessoas Divinas puzeraõ em praxe o seu immutavel, & eterno decreto

de criar ao homẽ: *Faciamus hominem*.

3 Mas porque estes lugares mostraõ so a multiplicidade das pessoas, quis Moyzes em o Capit. 18 do Genesis descrevernos com mais clareza o ternario numero. Foi o cazo, que referindo aquelle mysteriozo apparecimento, que Deos fesa Abraham, dis que era hum so Deos, & q̃ eraõ tres as pessoas: *Apparuit autem ei Dominus in convalle Mambre*. Eisahi refere o apparecimento de hum so Deos: *Apparuerunt autem ei tres viri stantes prope eum*. Eisahi o apparecimento desse Deos Trino; & se notarmos bê o modo de falar de Moyzes neste Capit, acharemos que 14 vezes fallou no singular em Deos, para mostrar, que era hum so, & mais de des vezes o nomeou em o plural, para nos ensinar, que era Trino. Porem mais claro, que todos o referio Izaias, quando contou os louvores, com que incessantemente os Serafins veneravam a Deos: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum*.

cituum. Porque não havendo no Hebreo superlativo, dava a cada huma das pessoas Divinas a mesma individua sã-tidade; o que differaõ algũs de vossos Rabinos antigos, ainda q̃ agora mal interpretados. Assim o dizem Rabi Jonatha, Rabi Simeaõ: *Sãctus id est, Pater, Sãctus, id est, Filius, Sãctus, id est, Spiritus Sãctus.*

Apud
Vaf
cuiũ
Disp.
108.

4 Temos tambem para prova desta verdade huma muito proporcionada congruencia, & he; que se todo o racional entende, & ama a Deos, que he sumamente racional, hade entender, & amar tambem. Esta via de entender, & esta origẽ de amar, que em nos tem por termo hum conhecimento accidental, & hũ amor limitado, em Deos, que he summamente perfeito, hade ter huma perfeiçãõ infinita: se esta procede pello entendimento, he o Verbo, se pella vontade he o Espirito Sãto, & como deva suppor principio, q̃ gere, & que espire, & a este pera o Verbo, chamemos o Pay, & pera o Espirito Sãto o Pay,

& o Filho, ficaõ sendo tres pessoas Padre, Filho, & Espirito Sãto; & o não poder haver quarta Pessoa, he, porque nos racionaes o ultimo acto immanente he a vontade, que inspira o Espirito Sãto; & fica o Espirito Sãto sendo terceyra, & ultima Pessoa da Santissima Trindade. E para vos mostrar que o Espirito Sãto he Deos, & q̃ he tambem Deos o Filho, alem de serem immanentes estas produçoens, a prova Izaias do Filho, & o Santo Job do Espirito Sãto: *Nunquid ego (dis Izaias) qui alios parere facio, ipse non pariam? Si ego, qui generationem in ceteris tribuo, sterilis ero? Ait Dominus Deus tuus.* Por ventura eu (dis Deos,) que dou filhos aos homens, não heide ter filho? Eu, que faço as creaturas fecundas, heide ser estéril? fora erro imaginalo, fora ignorancia crelo, porq̃ tendo as creaturas filhos, & estes da mesma substancia, & natureza com seus pays, da minha mesma natureza, & da minha mesma divindade he o meu filho. A divindade do

Job.
33.

do Espirito Santo disse expressamête o São Job, quando affirma foi o Espirito Santo, o q̄ o creou, & lhe deu vida a Job: *Spiritus Dei fecit me, & spiraculum omnipotentis vivificavit me.* Porque se o crear, & dar vida pertence fo a Deos, dizendo Job lhe deu o Espirito Santo a vida, & affirmando o creou, por consequencia affirma he Deos o Espirito Santo.

5 Tenhovos mostrado do Testamêto Velho o Mysterio da Sãtissima Trindade, que he, o q̄ não credes, nẽ creẽ os vossos Mestres; quero vos mostrar agora o da Sagrada Eucharistia, que he, o q̄ não entẽdeis, ou não quereis entender, mas no Velho Testamento tẽdes deste Mysterio a prova, quãto ao Mysterio, & quãto a substancia, quãto ao Mysterio se ve na offerta que Melchizedech fes a Abraham, & fes a Deos, offereceo paõ, & vinho a Abrahã como liberal, & a Deos como Sacerdote, dilo affirma Sagrada Escritura: *Erant enim Sacerdos Dei altissimi:* aonde a palavra *enim* que

he causal, mostra ser a offerta de sacrificio, & como fo a Deos se possa sacrificar, porque fo Deos tem o supremo dominio das creaturas, não foi a offerta de Melchizedech fo liberalidade para Abraham, mas sacrificio para Deos. Nesta ordẽ de Sacerdocio, dis a Profeta Rey, succedeo Christo Senhor Nosso, & succederaõ os Sacerdotes do Testamento Novo:

Tues Sacerdos in æternum secundum ordinem Mechisedech.

Psalms
109.

Quanto ao Mysterio tendes prova evidente na Escritura. Toda a difficultade do Mysterio estã em se converter a substancia de paõ em corpo de Christo, & a substãcia de vinho em seu preciozo sangue. Em o Testamento Velho temos converloẽs igualmente difficultozas; a primeyra he da mulher de Lot, que se converteo em Estatua de Sal, a segunda he a da vara de Moyzes, que se converteo em Serpente: *Respiciensque uxor ejus post se versa est in statuam salis.* Dis Moyzes no Cap. 19 do Genesis: *Projecit, versa que est in colubrũ:*

dis

dis o mesmo Moyzes de sua vara no Capit. 4 do Exodo. Pois se credes, como deveis crer, que a molher de Lot se cõverteo em Estatua de Sal, & a vara de Moyzes se converteo em Serpente, tambem deveis crer se cõverte a substancia de paõ em o corpo de Christo, & a substancia de vinho em seu precioso sangue, porque naõ ha maior difficuldade em crerdes estas conversõens da Eucharistia, do que he, em crerdes as transformaçãoens da estatua, & da vara.

6 Cessa logo ja a difficuldade, que podieister do Mysterio da Eucharistia, por cuja instituiçãõ cessaraõ os sacrificios da ley velha. Vede o q̄ no dis o Psalmista, & no que significavaõ estes sacrificios. O Psalmista no Psalmo 49 dis em nome de Deos estas palavras: *Nunquid manducabo carnes taurorum, aut sanguinem hircorum potabo? Immola Deo sacrificium laudis, & redde Altissimo vota tua.* Por ventura comerei eu as carnes de touros, ou beberrei dos hircos o sangue? Dei-

xai ja de offerecer semelhantes offertas, & sacrificai o sacrificio de louvor. Alude o Psalmista a ley da graça, aonde naõ agradaõ a Deos os sacrificios da ley Escrita, & so lhe agrada o sacrificio da ley da graça, que he; o da Eucharistia, & a rezaõ he; porque alem de se sacrificar nelle o mesmo Christo, se recopilaõ nelle os sacrificios da ley Escrita.

7 Tres especies de sacrificios havia na ley de Moyzes; a primeyra he holocausto, a 2 hostia pello peccado, a 3 hostia pacifica. O holocausto se queimava todo em honra de Deos, tomando a denominaçãõ do fumo, que para Deos subia, porque holocausto em Hebraico he o mesmo, que *Ascensio* em Latim. A hostia pello peccado era parte para Deos, & parte para o Sacerdote. A hostia pacifica era parte para Deos, parte para o Sacerdote, & parte para o offerente. Tudo temos em o Mysterio da Eucharistia; porque ao offerecer, ou ao cõsagrar se sacrifica todo Christo a Deos
Senhor

Senhor Nosso, & ao distribuir hora he somente para o Sacerdote, hora para o Sacerdote, & assistentes. Pois, dis agora David, se na ley da graça ha hum sacrificio, aonde se recopilaõ todos os da ley Escrita, ja os da ley Escrita não são a Deos agradaveis: *Nunquid māducabo carnes.*

8 Do Sacramêto da Penitencia tendes tambem no Testamento Velho huma evidentissima semilhança. No Cap. 6 do Levitico mādava Deos offerecer hū cordeiro pello peccado, & confessalo a Deos perante o Sacerdote, para que elle com suas preces alcançasse de Deos o perdão: *Pro peccato autem suo offeret arietem de grege juxta estimationem, mensuramque delicti, & dabit eum Sacerdoti, qui rogabit pro eo, & dimittetur illi.* Aonde he de advertir, que não confessava so os peccados, mas també a qualidade delles, porque era a victoria huã significação da qualidade da culpa: *Juxta estimationem, mensuramque delicti.* Pois se na quelle tempo

era necessario confessarse a qualidade da culpa, para que Deos aperdoasse; porq̃ não será agora necessario confessarse, athe a circumstancia do peccado, paraq̃ Deos o perdoe? Certo que ainda agora temos mais consolação os fieis, porque naquelle tempo a diversidade de sacrificio indicava a qualidade da culpa, & agora encobrese o peccado pello sygillo da confissão. Mas porque pelos Sacramêtos se não perdoa muitas vezes a pena, para que a justiça Divina seja satisfeita, deixou Christo em a sua Igreja o remedio das indulgencias. Estas applicação os Superiores aos vivos por modo de absolvição, pella jurisdicção, que té nelles, & aos mortos por modo de suffragio da superabundancia dos merecimentos de Christo, & da satisfação dos Sanctos. O tempo me não da lugar para vos dizer tudo, o que nesta parte segue a Catholica Igreja, o que pudera provar da ley Escrita, so vos quero mostrar q̃ ha necessidade das indulgencias, porq̃ ha almas em o Purgatorio;

torio; & não vos provo esta verdade cõ o livro dos Macabeos, q̃ posto seja do Testamento Velho, dizem vossos Mestres, que não he canonico; provalohei do peccado de Adam, & do peccado de David. Do Capit. 10 da Sabedoria consta que Deos perdoou o peccado de Adão, & do Capit. 12 do segundo livro dos Reys, que Deos perdoou o peccado de David; porem ficou Adam sujeito às penalidades da culpa, porque experimentou o trabalho da vida: *In sudore vultus tui vesceris pane tuo.* & David ficou castigado com a pena de lhe morrer o filho: *Fillius, qui natus est tibi, morte morietur.* Perdoa logo Deos muitas vezes a culpa, sem que perdoe a pena; demos que morre o que lhe não está perdoada a pena, & lhe foi perdoada a culpa; este hade pagar a pena, para que se satisfaga a justiça Divina; pois isso he o estar no purgatorio; morrer com obrigação de satisfazer a pena, quando pela penitencia se tinha perdoada a culpa, & como muitos

morré com esta pensão, muitos estão em o purgatorio, q̃ necessitaõ das indulgencias.

9 O como livrou Christo Senhor Nosso verdadeyro Messias a os Sãtos Padres do Seio de Abraham, & os levou para a Bemaventurança pella efficacia do seu precioso sãgue disse o Profeta Zacarias em o Capit. 9, aonde depois de ter fallado na vinda do Messias, na sua pobreza, na vocação das gentes, disse o mesmo Messias estas palavras: *Tu quoque sanguine testamenti tui misisti vinctos tuos de lacu, in quo non est aqua:* vos ô Messias, com o mericimêto de vosso sangue livraestes aos presos do lago, em que não ha agoa: logo em algũ lugar estavaõ estes presos, a que chamamos Seio de Abraham, por ser Abraham, o que excedeo na fe do Messias, & a quem foi primeiro feita a promessa de o Messias nascer da sua descendencia.

10 Não podem vossos Mestres negar que o Profeta falla do Messias; mas dizem que este lugar se entende do purgatorio, & não do Seio de

de Abraham, porque ou os Santos no Testamento Velho morriam sem terem satisfeito a pena, ou satisfeita a pena depois perdoada a culpa: sem terem satisfeita a pena, desciaõ para o purgatorio, se a tinhaõ satisfeito, sobiaõ para o Ceo; & daõ a razão, porque se nós agora na ley da graça naõ damos santos, que estejaõ em o Seyo de Abraham, como os queremos dar antigamente? A esta istancia vos responde a mesma Escritura. Em toda ella achareis no Testamento Velho, o que nós dizemos no novo, porque quando vai a fallar da morte dos maiores Santos, ou dis, que desceraõ para os Infernos, ou que se congregaraõ a seus progenitores, & nunca affirma que foraõ para os Ceos. Ouvi o que Jacob dis de si, & o que delle affirma a Escritura: *Deducetis canos meos cum dolore ad inferos*: deduzireis as minhas cans com grãde dor para os Infernos, fazendome ficar se meus dois filhos Jozeph, & Bējamim, dizia Jacob de si a seus dez filhos mais

velhos; & a Escritura dis do mesmo Jacob: *Obiit, appositusq̄ est ad populū suum: morreo, & foi para o seu povo.* Gen. 49. E do grande Patriarca Abraham dis o mesmo: *Murtuus est in senectute bona, & appositus est ad populum suum.* Gen. 25. O mesmo affirma a cada passo dos mais santos, mostrando, que naõ hiam logo lograr a Bemaventurança, mas que deciam para onde estavam os seus progenitores esperando o resgate do Messias, que depois conseguiraõ pello sangue da morte, & payxaõ de Christo Senhor Nosso, como dis o ja referido Profeta Zacarias: *Tu quoque in sanguine &c.*

II Tenhovos mostrado o que vos prometti ao principio, agora vos quero ultimamente refutar alguns erros, q̄ neste lugar tenho ouvido ignorantemēte seguis; alguns de vos houve, que negaveis o peccado original contra hum expresso lugar de Oseas: *Sicut Adam transgressi sunt pactum, illi pravaricati sunt in me:* & contra hu

nim

Gen.
42.

Oseas.
6.

nim in iniquitatibus conceptus sum. & in peccatis concepit me mater mea: & mais claro con-
 Ifaia. tua hum Texto de Izaias: *Pa-*
 43: *ter tuus primus peccavit, &*
interpretes praevaricati sunt
in me, & contaminavi princi-
pes Sanctos. Outros ouvi que
 negaveis adoração as Imagens, não advertindo adoramos nos as Imagens, não porque nellas reconhecemos alguma divindade, como antigamente reconheciaõ os idolatras, mas veneramos nellas o prototypo, que representaõ, & isto nam he da ley de Christo so, he tambem da ley de Moyzes. Ouvi o que Deos mandou a Moyzes no Capit. 25 do Exodo: *Duos quoque Cherubim aureos, atque productiles facies ex utraque parte oraculi:* faras dois Cherubins, & poras hum de huma parte, & outro da outra do oraculo. Adverti agora, para mostrar a grande veneração destas Imagens dos Cherubins, o modo com que estavaõ collocadas as alfayas mais principais do tẽplo. A Arca do Testamento, em que estavam os dois Che-

rubins, era a *Santa Sanctorũ*, & so ella se cobria com o veodo templo, q̄ de pois se rasgou na morte Christo, dentro no templo porem fora do veo estava o altar de Thimiamis, o candleyro & a meza dos paens da proposição, fora de todo o templo, porẽ dentro em o patio estava o altar do holocausto, & os vazos necessarios para o sacrificio. No pateo entrava todo o povo, no templo fo os Sacerdotes, & no *Santa Sãctorũ*, aõnde estava a Arca, fo o Pontifice Sumo, porque era o lugar da maior veneraçam, aõnde estavam os Cherubins sobre a Arca. Pois se Deos no lugar da maior veneraçam mandava por dois Cherubins de ouro para representaçam da gloria, com que Deos estã em o Ceo, porque nam hade ser licito a doar as Imagens, que reprezẽtam aos Santos? O que Deos prohibio aos Judeos no Capit. 20 do Exodo: *Non fici est tibi sculptile:* prohibe ainda agora aos Judeos, & aos Gentios, & he venerarem as Imagens pello que em si saõ,
 &

& não pello que reprezen-
taõ; porque pello que repre-
zentaõ mandou Deos entaõ
venerar os Cherubins, & mã
da agora a dorar as Imagès.

12 E ainda he mais pa-
ra sentir humas superstiçãoes
que neste lugar tenho ouvi-
do ler; que sendo vos cria-
dos com a doutrina Catho-
lica em publico, vossa may,
ou vosso pay vos ensinè er-
ros, que nem os seguem Ju-
deos, nem os crem Christa-
õs, nem os admittem Mou-
ros. Não me direis por amor
de Deos em que lugar da Es-
critura achastes era ser Judco
varrer a caza as aveffas, por-
vos de tras da porta por dó,
fazer huma cama, para que
descanse a alma do defunto?
Certo que estas ceremonias
nem saõ de Judeos, nem de
Christaõs; saõ humas superfi-
tçoens gentlicas. Pois o en-
terrar os defũtos em terra vir-
gem aonde o lestes? Quando
na Escritura lemos se sepul-
tavaõ os Santos no sepul-
chro de seus progenitores.
Ouvi-o do grande Patriarca
Abraham, que se sepultou
no mesmo sepulchro donde

foi sepultada Sara: *Ibi sepul-
tus est ipse, & Sara uxor ejus* Ge-
nesis. 25.
E Jacob mãdou a seus filhos
o supultassem no sepulchro
de seus pays: *Sepelite me cum* Ge-
nes. 49.
patribus meis. De forte que
os maios Sanctos da ley ve-
lha sepultavamse no sepul-
cro de seus pays, & vos
morreis por observar a gen-
tilica superstição de vos en-
terrardes em terra virgem.

13 Pois o começar a
guarda do Sabbado desde a
festa feira a tarde, que os ma-
is de vos cõfessais, he expref-
so contra a Escritura, q̄ per-
mitte trabalhar seis dias: *Sex* Exo-
di 31.
diebus facietis opus dis em oli-
vro do Exodo. E não so vos,
que sois hús ignorantes, mas
ainda vossos Mestres erram
em tudo, quanto obram, a hũ
Rabino vosso ouvi dizer ta-
rificava a Deos o sacrificio
Juge, que era dos bens com- Exo
di. 29.
muns da republica; & dizen-
dolhe eu se por ventura O-
landa, aonde era morador,
tinha em si o monte Siaõ, a-
onde estava o templo, q̄ foi
feito por Salamaõ, destruido
por Nabucodonozor, recdi-
ficado por Neemias, & des-
truido

E truido

truido depois por Tito? Respondeome que não. Insteilhe dizendo: se Deos prohibio não offerecer sacrificio em toda a parte, & so quis q se offerecesse no lugar que elle escolhesse, como ha de ser a Deos agradavel o sacrificio em Olanda? Negoume houvesse tal Texto na Escritura. Mostreilhe as palavras do Capit. 12 do Deuteronomio, aonde a Escritura dis: *Cave ne offeras holocausta tua in omni loco, quem vid. ris, sed in eo, quem elegerit Dominus.* Respondeome que ignorava este Texto. No ministerio da Circumcisaõ dava outro semelhante erro, porque a exercitava com ferro contra a mesma Escritura em o livro de Josuè: *Fac tibi cultros lapideos, & circumcide secũdo filios Israel.* Finalmente sendo elle dos mais doutos, eraõ innumeraveis os seus erros.

14. Estes saõ os vossos Mestres, & estes sois vos, que nem sois Judeos, nem sois Mouros, nem sois Christaõs, nem Gentios, sois huma especie de Hereges supersti-

ciolos. Naõ sois Judeos, porque não guardais a ley de Moyzes; não sois Mouros, porque não credes no Alcoraõ; não sois Christaõs porque aborreceis a verdade da ley de Christo; não sois Gêtios porque sois baptizados; sois sim huma especie nova de hereges, porque depois do Sãoto bautismo seguis humas superstiçoens Gentilicas, que nem os vossos Mestres volas sabem reprehender, nem vos as sabeis obrar. Viveisem huma taõ excessiva cegueira, da verdade taõ esquecidos, como da ley de Christo apartados.

15. Em vossos mesmos successos, & em os mais que não tomos Judeos, podeis conhecer o vosso erro. Dizime; se a ley de Moyzes fosse ainda verdadeyra, & se a de Christo fosse falsa, cada ves q a vos vos castigaõ, por guardardes ainda agora essa ley, não houvera Deos obrar em vosso abono algum milagre? Sim houvera. Hum Deos que secca o mar de Egypto, para passarem os filhos de Israel, que os cobrio

Exodo
13.

em

Josue.
5.

em o dezerto de dia com huma nuvem para que o Sol os não offendesse, & de noite os guiou cõ huma columna de fogo, para que o escuro os não molestasse; hum Deos q̃ aos gritos dos Sacerdotes, & do povo de Israel derribou os muros de Jerico, que seccou as agoas do Jordaõ, que obrou tãtas maravilhas em favor dos que guardavaõ a ley de Moyzes, quando essa ley ainda era em preccyto; se agora fora obligatoria, não houvera de obrar algum prodigio em vosso favor, & confirmação de sua ley? Sim houvera: porque tem agora a mesma Omnipotencia, que na quelle tempo tinha. Pois Deos, que não vos favorece agora cõ milagres, he certo, q̃ não guardais a sua ley verdadeyra.

16 Dizeime ha agora no mundo algum, que não seja do vosso sangue, & siga a ley de Moyzes? Não o mostrareis. Pois tantos Mestres que estudaõ, tantos Doutores, que compoem, tantos Sabios, que escrevem, tantos Monarchas, que podem, sã

nenhũ seguir a ley de Moyzes, que outra couza he mais que hum indicio certo de ser ja derogada essa ley? Nenhum de vos ha, que se não queira salvar, & querendose todos salvar, nenhũ lhe parece verdadeyra a ley de Moyzes em estes seculos, porque conhecemos cõ evidencia da Escritura, & dos Profetas cessou ja essa ley. Antigamente se converteo Achior, vendo os prodigios, que Deos obrou pelas virtudes de Judith; creio em o Deos de Israel Nabucodonozor vendo a infalibilidade da profecia de Daniel; sacrificou, & adorou a Deos em o templo de Jerusalem o grande Alexandre, abatendo tanto a sua soberba, que se prostrou aos pes de Joddo summo Sacerdote. Helena Raniha dos Abiadenos, & Isate, seu filho se converteraõ ao Judaismo, Cyro Rey dos Persas conheceo a verdade da ley de Moyzes naquelle tempo. Finalmente conta Jozepho reynos inteiros, q̃ deixada a idolatria, seguirãõ a ley de Moyzes; & agora

Judith. 14.

Daniel. 4.

Joseph. ph. l. 11.

cap. 8. & liv. 20.

cap. 2.

l. 13. cap. 16. & 18.

todos abominaõ a vossa ce-
gueira, todos notam o vosso
erro, todos reprehendem a
vossa obstinaçaõ. Pois qual
he a rezaõ desta diverlida-
de? Naõ he outra mais, que
conhecer todo o mundo que
errais; saber que em casti-
go da morte do verdadey-
ro Messias Christo Senhor
Nosso permite Deos a vossa
obstinaçaõ.

17 Hora por amor de
Deos acabai ja de conhecer
he chegado o tempo de vos
reduzir. Deste tempo, & des-
te seculo parece falla o Pro-
feta Oseas, quando dis de
Oseas. vos: *Dies multos sedebunt fi-*
cap. 3. *lii Israel sine rege, & sine prin-*
cipe. & sine sacrificio, & sine
altari, & sine Ephod, & sine
theraphim; & post hæc rever-
tentur filii Israel, & querent
Dominum Deum suum, &
David regem suum: por mui-
tos dias, & por muito tempo
estaraõ os filhos de Israel in-
durecidos sê Rey, sem Prin-
cepe, sem Sacrificio, sem Al-
tar, sê ornamentos para esse
Altar, & depois deste muito
tempo se converteraõ para
seu Deos, & Senhor, & para,

David seu Rey. E ainda que
acrescente o Profeta ha esta
vossa conversaõ de ser em o
ultimo dos dias: *In novissimo*
dierũ: os novissimos dias em
a fraze da Escritura, ja he
neste tempo, em que esta-
mos, porque se entende de
tudo o que succedeo, & ha
de succeder depois do vosso
cativeyro de Babylonia; & se
mostra da profecia de Jacob,
que chamou novissimos di-
as ao faltar o ceptro é a Tri-
bu de Judà, & a destruiçaõ
do templo, que por hora he
ja passado: *Congregamini, ut* Ge-
annunciem vobis, quæ ventu- nefis.
ra sunt in novissimis diebus. 49.
Estamos pois em o tempo, a
que Jacob chama ultimos di-
as, estamos em o tempo, em
que viveis sem Rey, sê Prin-
cepe, sem Sacerdote, sem Al-
tar, sem Sacrificio, sem orna-
mentos para esse Altar, veri-
ficai a profecia de Oseas, cõ-
verteivos para vosso Deos,
& para vosso mais verdadey-
ro David delle descendente
o verdadeyro Messias Chris-
to Senhor Nosso. Vede q̄ ja
se verifica o *post hæc* de Ose-
as: ja ha 1625 annos, q̄ viveis
em

em este cativeyro; & ja ha 1667 annos, que viveis nesta cegueira; ja saõ muitos annos, quanto mais muitos dias; converteivos para vosso Deos; & para o mais prezado filho de David aquelle Senhor Crucificado Messias verdadeyro, que está com os braços abertos para vos receber, & cõ o coração trespassado para vos perdoar. Naquelle Senhor tendes alé de hum Deos misericordiozo, hum parente muito chegado; os mais de vos sois da mesma Tribu, de q he Christo Senhor Nosso, porque os mais de vos sois da Tribu de Judà, & da mesma Tribu he Christo nosso bem cõforme a profecia de Jacob: *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus donec veniat, qui mittendus est.* Para prova desta verdade vede os successos das doze Tribus de Israel. Estiveraõ estas doze Tribus todas debayxo do governo del-Rey Saul, de David, & de Salamaõ; por peccados deste seguiraõ as des Tribus a Jeroboam, & fo duas seguiraõ a Roboam

descédete, & neto de David. Os que seguiraõ a Jeroboam, foraõ cativos por Salmenazar Rey dos Assirios, & athe hoje estaõ em esse cativeyro; assim o dis a Sagrada Escritura no Capit. 17 do 4 livro dos Reys: *Translatusque est Israel de terra sua in Assirios usque ad diem hanc.* As outras duas Tribus de Juda, & Benjamim com alguns Sacerdotes da Tribu de Levi ficaraõ em Jerusalem athe o cativeyro de Babylonia, & depois de 70 annos deste cativeyro tornaraõ para Jerusalem athe serem cativos por Tito Imperador dos Romanos; ouvi-o ao vosso Jozeph: *Duae tantum tribus* (fal-la da Tribu de Judà, & de Benjamim) *consistunt per Europam obsequentes Romanis: decem vero Tribus haftenus post Euphratem comorati probantur.* Sois logo os mais de vos naõ fo descendentes de Jacob, como as outras Tribus, mas da Tribu de Judà, & da mais honrada geraçaõ de todos os Judeos, da geraçaõ que teve 33 Reys em Jerusalé; da geraçaõ, que mais agradou

Ge-
nefs.
49.

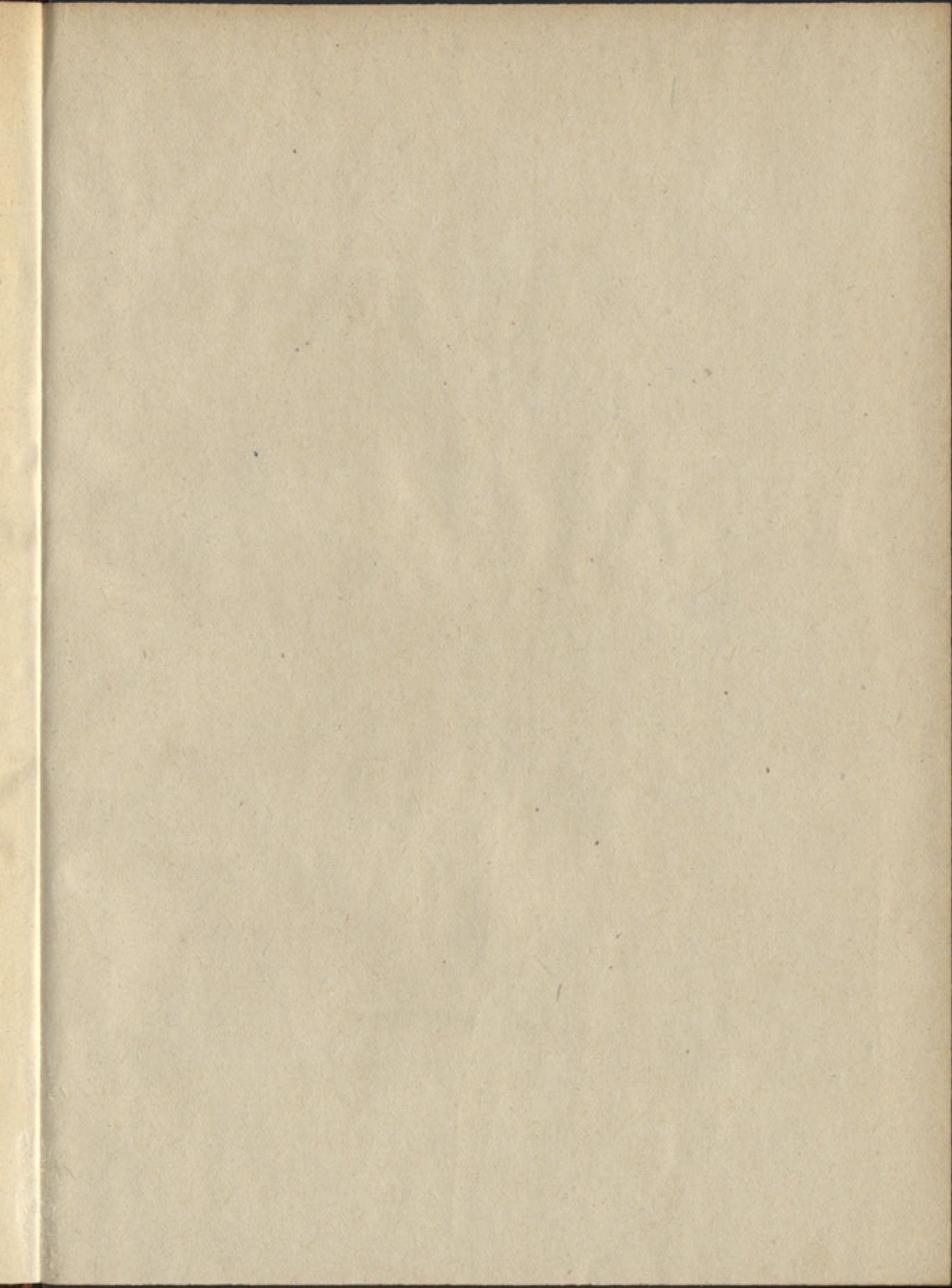
Jose-
phus
lib. 11
cap. 5

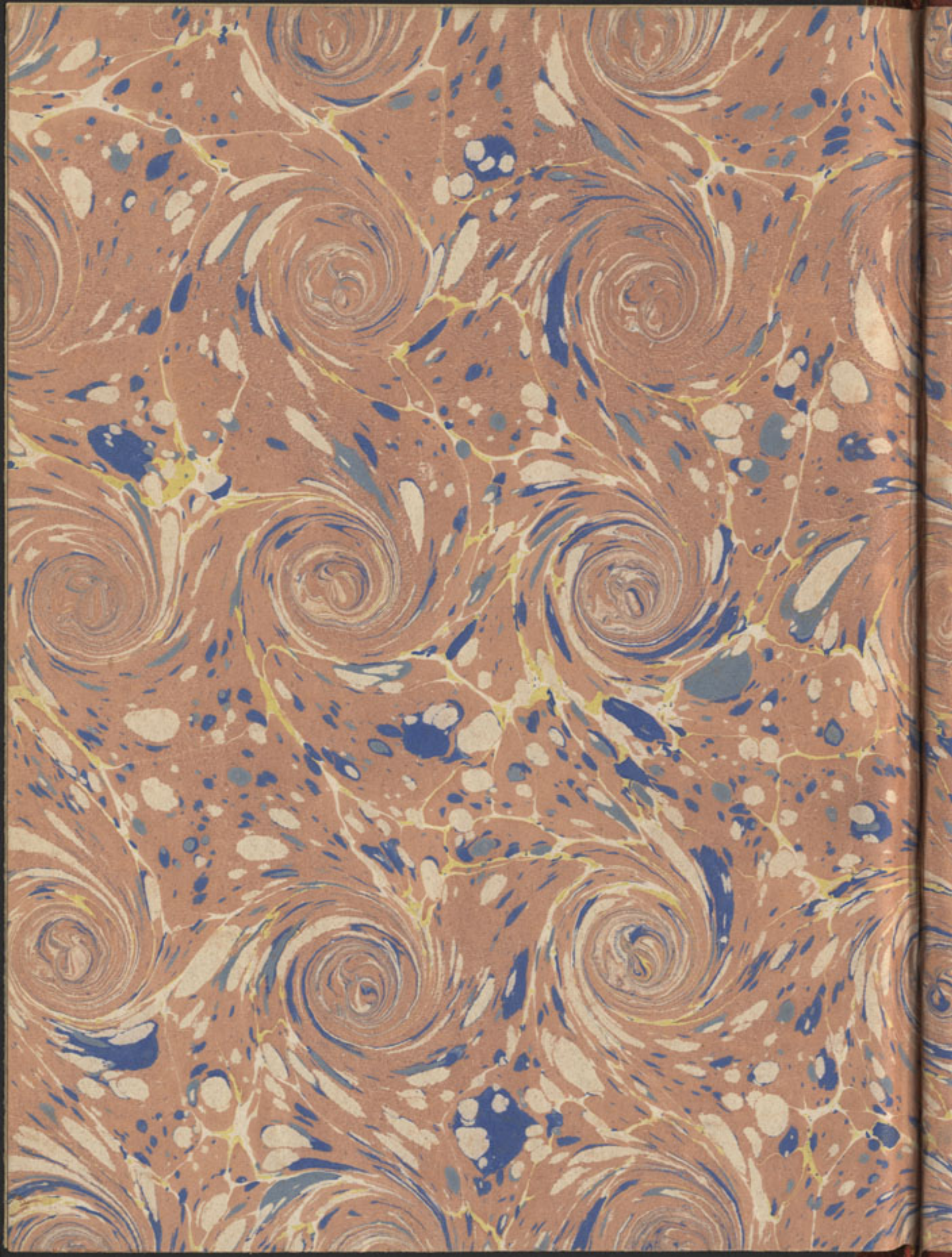
agradou a Deos; da geraçãõ, em que mais tempo durou a verdadeyra observancia dos divinos preceytos; da geraçãõ, de que quis nascer o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso.

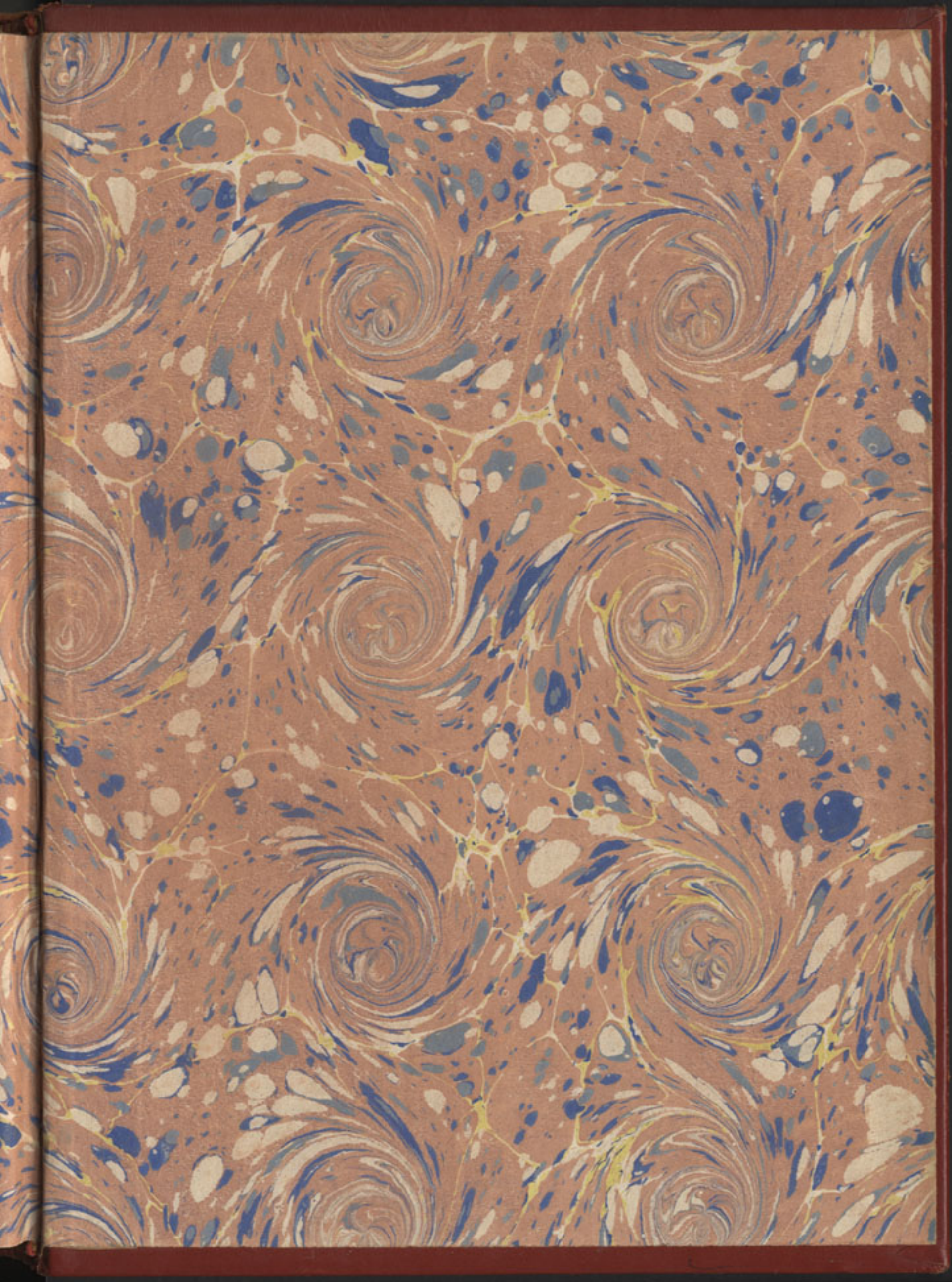
18 Hora ja que fois de taõ nobre, & taõ estimado sangue, naõ degenereis de taõ tos lantos, quantos ouve em vossa geraçãõ; segui, & acabai de seguir, crede, & acabai de crer a hũ Deos homẽ voffo parente para vostaõ misericordiozo, que quis nascer de vossa geraçãõ, & pregar na vossa terra, & morrer por vos, & por todo o mundo em huma Crus; & se ategora peccastes, como cegos deyxando a maior verdade, & ainda a maior conveniencia, pedi misericordia a quelle sagrado Tribunal viva Imagem do mesmo Deos misericordioso. Em Deos he o maior Mysterio haver muitas pessoas, & huma mesma vontade; naquelle sagrado Tribunal há a mes-

ma vontade; ainda que sejam muitas as pessoas. Todas as pessoas da quelle sagrado Tribunal querem perdoarvos; se com verdadeyro arrependimento confessardes vossas culpas; & todos vos querem castigar se permaneceres na obstinaçãõ de vossos erros. Aproveitayvos pois da misericordia; q̃ vos está offerecendo a quelle stema da Oliveyra; para que naõ experimẽteis os rigores da justiça simbolizados naquelle retrato da espada. E se alguns por vossa relapsia naõ mereccis já a misericordia da quelle Tribunal sagrado recorrei para o da Santissima Trindade com hũ memorial de verdadeyro arrependimẽto, para q̃ pellos merccimẽtos da quelle Senhor Crucificado vos de auxilios para aborrecedes a culpa, & illustraçois para merecedes a graça penhor da eterna gloria: *Quã mibi, & vobis prestare dignetur Sanctissima Trinitas.* Amen.

FINIS LAUS DEO.









1699

1699

SERMÃO
PREGADO
POR
D. Fr.
DOMINGOS
BARATA

1699

ACTO
DA FÉ

1699

COIM-
BRA

1699

1699

1699

1699

1699

1699